

Charles G. Finney

---

# Reavivamento como Experimentá-lo

## Prefácio

**A**s preleções de Charles Grandison Finney sobre *Reavivamentos Religiosos*, resultado de intenso estudo da Bíblia e das necessidades humanas, constituem-se no mais exaustivo tratamento que se possa encontrar sobre o assunto.

Além de pastor e teólogo, Finney, o mais notável apóstolo do reavivamento do século XIX, foi um evangelista altamente espiritual e de destaque. Estima-se que mais de 250.000 almas se converteram como resultado de suas pregações.

Nos dias agitados em que vivemos, muitos alegam ter pouco tempo para o estudo dos trabalhos mais abrangentes que contêm suas obras completas. Neste livro, entretanto, faço uma tentativa de reunir os pontos principais e apresentar um manual para os obreiros cristãos que desejarem aprender os princípios simples da promessa do reavivamento.

Freqüentemente tomamos como certo que as bênçãos de Deus vêm à sua própria maneira e no seu devido tempo. Finney, no entanto, nos mostra, pela clareza das Escrituras, que as bênçãos vêm quando os homens cumprem no seu coração e vida certas condições. Neste livro Finney descreve esses princípios a fim de encorajar esta geração e inspirar a todos quantos buscam o reavivamento.

— E. E. Shelhamer

## Capítulo 1

### Como Iniciar Um Reavivamento

**R**eavivamento é renovada convicção de pecado e arrependimento, seguida de um intenso desejo de viver em obediência a Deus. É a entrega da vontade a ele em profunda humildade.

Certa vez, o senhor Finney visitou uma indústria a fim de ver sua maquinaria. Ele se encontrava em estado reverente por ter chegado de um reavivamento. Todos os operários sabiam quem ele era. Uma senhora, ao vê-lo fez um rude comentário à sua vizinha e riu. O senhor Finney parou e olhou para ela com ar de tristeza.

Ela parou de trabalhar, arrebatando os fios. Ficou tão transtornada que não conseguia emendá-los e recomeçar o trabalho. Olhou pela janela, tentando acalmar-se. Mas cada vez mais sua emoção crescia. Finalmente, ela sentou-se e chorou.

O senhor Finney, então, aproximou-se e falou com ela. Em pouco tempo, ela mostrou um profundo senso de pecado. Esse sentimento espalhou-se pelo estabelecimento como fogo, e em poucas horas quase todas as pessoas ali empregadas sentiam-se como que condenadas. O senti-

mento foi tão penetrante que o proprietário, embora mundano, ficou estarecido e parou todo o trabalho a fim de realizar uma reunião de oração.

Na opinião do proprietário, a conversão dessas pessoas era muito mais importante do que continuar a produção. Em poucos dias, o proprietário e quase todos os empregados (cerca de 3.000) estavam plenamente convertidos. Apesar de compassiva, a repreensão divina ao comentário daquela mulher, através do senhor Finney, levou-a a profunda convicção. Essa visão indubitavelmente inspirou o reavivamento em massa.

## Capítulo 2

### Quando Esperar Um Reavivamento

*Porventura não tornarás a vivificar-nos,  
para que em ti se regozije o teu povo?*

— Salmo 85:6.

**Q**uando existe falta de amor fraternal e confiança entre os crentes, faz-se necessário um reavivamento. Há, nesse momento, um forte clamor para que Deus reavive a sua obra.

Espere por um reavivamento quando existirem dissensões, ciúmes e rumores maldosos entre os crentes. Essas coisas mostram que os cristãos se afastaram de Deus e que é hora de pensar seriamente em um reavivamento.

O reavivamento é necessário quando há um espírito mundano na igreja. Ela se afunda num estado de apostasia quando se vêem os cristãos conformes com o mundo em vestimenta, festas, buscas de diversões mundanas e leituras de romances imorais.

Quando a igreja encontrar seus membros caindo em pecados escandalosos e indecentes é tempo de despertar e clamar a Deus por um reavivamento.

**Você é um cristão negligente?**

Quando os pecadores são negligentes e estúpi-

dos, é tempo de os cristãos porem mãos à obra. É sua obrigação despertar assim como o é para o bombeiro quando um incêndio se inicia. A igreja precisa apagar os fogos do inferno que estão a consumir os pecadores. Dormir? Os bombeiros poderiam dormir e deixar toda a cidade incendiarse? O que a gente pensaria de tais bombeiros? No entanto, sua culpa não poderia ser comparada à dos cristãos que dormem enquanto os pecadores ao seu redor estão indo para os fogos do inferno.

Se um ministro perceber que perdeu, em qualquer grau, a confiança de seu povo, deve trabalhar por um reavivamento, sabendo que esse é o único meio de reconquistar-lhe a confiança. Não quero dizer que o motivo deva ser meramente reconquistar a confiança de seu povo. Porém, um reavivamento iniciado por sua própria diligência restabelecerá em seu povo a confiança da oração em grupo. Se um presbítero ou irmão leigo sente que seus irmãos estão frios em relação a ele, existe somente uma maneira de restaurar sua fé: através do reavivamento próprio e da manifestação do esplendor de Jesus Cristo em sua vida.

O fato é que os cristãos são mais culpados por não serem reavivados, do que o são os pecadores por não se converterem.

#### Mantendo a igreja viva

Uma igreja assim decadente não pode continuar a existir sem reavivamento. Se ela receber novos membros, eles serão na sua maioria ímpios. Sem reavivamento não haverá, sequer, tantas

peças convertidas quanto as que morrem em um ano. Existem igrejas onde todos os membros morreram espiritualmente, e visto que não houve reavivamentos para converter a outros que tomem seus lugares, a igreja morreu e a organização dissolveu-se.

Sem reavivamento, os pecadores tornar-se-ão cada vez mais insensíveis, apesar das pregações. Seus filhos e amigos permanecerão sem salvação se não houver reavivamento para convertê-los. Seria melhor para eles que não houvesse meios de graça, santuário, Bíblia e pregações, do que viver e morrer onde não há reavivamento.

Não há outro caminho para a igreja se santificar, crescer na graça e preparar-se para o céu. O que vem a ser crescer na graça? É ouvir sermões e ter algumas idéias novas a respeito de religião? Não, de modo algum. Os cristãos que só fizerem isso, tornar-se-ão cada vez piores, cada vez mais endurecidos. Será, finalmente, quase impossível despertá-los.

### O Espírito de oração

Pode-se esperar um reavivamento quando os cristãos possuem o espírito de oração para o reavivamento. Isto é, quando oraem como se seus corações o desejassem ardentemente. Algumas vezes os cristãos não oram especificamente por um reavivamento, nem mesmo quando são inspirados em oração. Suas mentes estão em outra coisa — a salvação dos perdidos — e eles não oram por um reavivamento da igreja. Entretanto, quando sentirem a falta de um reavivamento, orarão por ele. As pessoas são sensíveis

às suas famílias e vizinhos, e portanto oram por eles com ardor.

Que é que constitui o espírito de oração? Muitas súplicas e palavras ardentes? Não; a oração é um estado do coração. É um estado de contínuo desejo e anseio pela salvação dos pecadores. Pode até ser algo que os oprime. É o mesmo, no que diz respeito à filosofia da mente, que um homem que anseia por interesse mundano. O cristão que tem esse espírito de oração anseia pela salvação das almas. Elas sempre estão em sua mente. Ele pensa nelas durante o dia e sonha com elas à noite. Isso é "orar sem cessar". Sua oração parece jorrar de seu coração como água: "Aviva a tua obra, ó Senhor" (Habacuque 3:2). Às vezes, esse sentimento é muito profundo.

Isso, de modo algum é êxtase. É exatamente o mesmo que Paulo sentiu quando disse: "Meus filhos, por quem de novo sofro as dores de parto" (Gálatas 4:19). Essa dor da alma é aquela profunda agonia que as pessoas sentem quando se agarram a Deus pedindo sua bênção, não o deixando ir até que a tenham recebido. Não quero dizer que é essencial passar por essa terrível angústia a fim de ter o espírito de oração. Porém, é o profundo, contínuo e sincero desejo de salvação das almas que constitui o espírito de oração.

### O papel do Espírito Santo no reavivamento

Quando esses sentimentos existirem em uma igreja, haverá um reavivamento de cristãos, a menos que o Espírito Santo seja entristecido pelo

pecado. Geralmente, o reavivamento envolve a conversão de pecadores a Jesus. Certa feita, um ministro contou-me de um reavivamento entre seu povo, que começou com uma zelosa e consagrada mulher membro da igreja. Ela ficou angustiada pelos pecadores e começou a orar por eles. Ela orava e sua aflição aumentava.

Finalmente, ela se dirigiu a seu ministro, pedindo-lhe que programasse uma reunião evangelística. Ela sentia que essa reunião era necessária. O ministro não a ouviu, por não perceber a mesma necessidade. Na semana seguinte ela voltou, pedindo novamente a ele que programasse a reunião. Ela sabia que as pessoas viriam porque sentia que Deus iria derramar seu Espírito. Novamente o ministro não lhe deu ouvidos.

Finalmente, ela lhe disse: "Se o senhor não realizar a reunião eu morrerei, porque vai haver um reavivamento." No domingo seguinte ele programou a reunião. Disse que poderia reunir-se com aqueles que desejassem falar-lhe a respeito da salvação de suas almas. Ele não sabia de ninguém que o desejasse, mas ao dirigir-se ao local combinado, surpreendeu-se por encontrar ali tão grande número de almas sedentas.

Acha você que aquela mulher sabia que iria ocorrer um reavivamento? Dê ao ocorrido o nome que quiser; uma nova revelação, uma velha revelação ou outra coisa qualquer. Foi o Espírito de Deus quem mostrou àquela mulher que um reavivamento estava por acontecer. O segredo do Senhor estava com ela, e ela o sabia. Sabia que o Senhor havia estado em seu coração, e o tinha

enchido tanto, que não poderia mantê-lo assim.

### Confissão, sacrifício e determinação

Um reavivamento está perto quando os cristãos começam a confessar os pecados uns aos outros. Normalmente, eles o fazem de maneira fria. Podem fazê-lo em linguagem eloqüente, mas isso não significa nada. No entanto, quando existir um sincero quebrantamento e um abrir do coração confessando os pecados, as janelas da alma se romperão e a salvação fluirá.

Pode-se esperar um reavivamento quando os cristãos estiverem dispostos a fazer os sacrifícios necessários para conduzi-lo. Eles precisam estar dispostos a sacrificar seus sentimentos, seus negócios e tempo, a fim de ajudar no trabalho. Os ministros precisam estar dispostos a despende energia. Devem estar prontos para desagradar, mediante linguagem clara e honesta, os impenitentes, e talvez até os muitos membros da igreja que não se arrependem. Precisam tomar uma posição em relação ao reavivamento, quaisquer que sejam as conseqüências. Devem estar preparados para levar avante o trabalho, mesmo correndo o risco de perder a afeição dos impenitentes e dos membros frios da igreja. O ministro deve estar preparado até para deixar a cidade, se essa for a vontade de Deus. Deve estar decidido a ir em frente, deixando os acontecimentos nas mãos do Senhor.

Conheci um ministro que contava com a ajuda de um jovem rapaz num reavivamento. O rapaz pregava a verdade sem rodeios, e os iníquos não gostavam dele. Diziam: "Nós gostamos de nosso

ministro e queremos que ele pregue.” Finalmente, queixaram-se tanto que o ministro disse ao jovem: “Fulano, que dá muito dinheiro para o meu sustento, diz isto e aquilo; sicrano diz o mesmo, e beltrano também. Eles acham que a igreja vai se dividir se você continuar a pregar, e eu acho que é melhor você parar.”

#### **Entristecendo a Deus**

O jovem se foi, e o Espírito de Deus retirou-se imediatamente do local e o reavivamento cessou. O ministro, por ter acedido aos perversos desejos dos ímpios, afastou o Espírito de Deus. Ele temia que o diabo o separasse de seu povo. Assim, tentando satisfazer ao diabo, ele ofendeu a Deus. E o Senhor ordenou os acontecimentos de forma tal que, por fim, o ministro teve de deixar a igreja. Ele tentou servir a Deus e ao diabo e o Senhor o rejeitou.

### Capítulo 3

## Preparando o Coração Para o Reavivamento

*Arai o campo de pousio; porque é tempo de buscar ao Senhor, até que ele venha e chova a justiça sobre vós— Oséias 10:12.*

**D**evido ao fato de os judeus terem sido uma nação de agricultores, as Escrituras recorrem freqüentemente às lides da agricultura para ilustrar suas idéias. O profeta Oséias utilizou-se dessa estratégia para dizer aos judeus que eles estavam-se tornando uma nação de apóstatas. Ele os reprovou por sua idolatria e os ameaçou com os juízos divinos.

Um reavivamento resume-se em duas partes: a que diz respeito à igreja e a que diz respeito aos perdidos. Aqui, falarei a respeito do reavivamento na igreja. Campo de pousio é aquele que foi uma vez cultivado, mas agora se encontra enfraquecido. Ele necessita ser arado e enriquecido, antes que esteja novamente pronto para receber a semente.

#### **Amolecendo o coração**

Se você quiser arar o campo de pousio de seu coração, precisa, em primeiro lugar, olhar para si mesmo. Observe e perceba o estado de sua alma. Veja onde você se encontra. Muitos parecem

nunca pensar a esse respeito. Eles não prestam atenção a seus próprios corações, e nunca sabem se sua fé está indo bem ou mal. Não sabem se estão avançando ou recuando; se estão frutificando ou desperdiçando.

Agora é o momento de desviar sua atenção de outras coisas e atentar para isso. Insista e não tenha pressa. Examine o estado de seu coração e veja onde você se encontra. Veja se você, a cada dia, tem andado com Deus ou com Satanás.

Auto-exame é o ato de olhar para sua vida. Significa considerar e aprender o verdadeiro caráter de suas ações no passado. Considere sua história pessoal e examine seus pecados um a um. Não quero dizer que você deva ver de relance sua vida passada, ver que ela está cheia de pecados, e então ir a Deus e fazer uma confissão vaga. Esse não é o caminho. Você precisa atentar para cada pecado. Seria uma boa providência tomar uma caneta e papel e anotar cada pecado à medida que ele lhe ocorra à mente.

Examine-os cuidadosamente, da mesma maneira que um comerciante examina seus registros. Toda vez que um pecado lhe ocorrer à mente, acrescente-o à lista. Confissão vaga não resolverá o problema. Seus pecados foram cometidos um a um, e devem ser confessados e revistos da mesma forma. Agora, comece considerando aqueles que, embora de modo impróprio, são comumente denominados pecados de omissão.

#### **Nossa negligência**

Ingratidão. Tome nota, abaixo deste cabeçalho, das vezes que você se lembra de ter recebido

favores de Deus, pelos quais nunca lhe deu graças. De quantos casos você se lembra? Talvez uma notável provisão, ou alguma maravilhosa mudança de circunstâncias que o salvaram da ruína. Anote os momentos de bondade divina para com você, quando em pecado antes de sua conversão, pelos quais nunca foi grato o suficiente. Não se esqueça das inúmeras bênçãos que tem recebido desde então. Quão extenso é o número de vezes em que sua ingratidão foi tão grande que você quis ocultar o rosto envergonhado?

Ajoelhe-se e confesse essas ocasiões uma a uma a Deus, pedindo perdão. O próprio ato da confissão, pelas leis da sugestão, trará pecados semelhantes à mente. Anote-os. Reveja-os três ou quatro vezes da mesma forma e perceba quão espantoso o número de bênçãos existentes, as quais você nunca agradeceu a Deus.

Falta de amor a Deus. Pense quão aflito e abalado você ficaria se descobrisse algum declínio de afeição por você em sua esposa, marido ou filhos. Não ficaria você magoado em ver outra pessoa monopolizando seus corações, pensamentos e tempo? Talvez, em tal caso, você fosse morrer de ciúmes. O Senhor, de modo semelhante, se diz um Deus ciumento. Não tem você dado seu coração a outros amores com isso ofendendo-o infinitamente?

Negligência na leitura da Bíblia. Lembre-se dos casos em que, talvez por semanas ou mais, a leitura da Palavra de Deus não foi um prazer para você. Algumas pessoas lêem capítulos inteiros de maneira tão negligente que não são capazes de

lembrar-se de uma só palavra do que leram. Sendo assim, não é de admirar que suas vidas não tenham propósito, e que sua religião seja um miserável fracasso.

4. **Anote também os momentos de incredulidade.** Recorde-se das vezes que você praticamente acusou o Deus da verdade com mentiras, por descrever de suas promessas e declarações expressas. Deus prometeu dar o Espírito Santo a todos os que lhe pedirem. Você crê nisso? Espera que ele lhe responda? Você não diz praticamente em seu coração, ao orar pedindo o Espírito Santo: "Eu não creio que o receberei"? Se você não crê ou não espera receber as bênçãos que Deus especificamente prometeu, você o acusa de mentiroso.

5. **Negligência na oração.** Pense nas vezes que você negligenciou a oração particular, a oração familiar e as reuniões de oração. Lembre-se de quando você orou a Deus de tal maneira que o ofendeu mais do que se tivesse omitido a oração totalmente.

#### 6. **Atitude espiritual pobre**

A maneira pela qual você desempenha suas obrigações espirituais também pode espelhar uma atitude pobre. Por exemplo, orar com falta de sentimento ou fé, em uma condição mental mundana, de modo que suas palavras não passem de tagarelice. Quem faz esse tipo de oração sem vida e indiferente não está apto a justificá-la.

7. **Falta de amor pela alma do próximo.** Olhe para seus amigos e parentes e lembre-se de quão pouca compaixão tem sentido por eles. Você os vê

caminhando diretamente para o inferno e, no entanto, parece não se importar. Quantos dias houve, nos quais você falhou em orar por sua condição pecaminosa ou em mostrar algum ardente desejo pela salvação deles?

8. **Falta de interesse pelos incrédulos.** Talvez você não se tenha importado o suficiente a fim de tentar conhecer a condição deles. Talvez você nem deseje assinar uma revista missionária. Olhe para esses fatores e veja o quanto você se importa com os perdidos. Anote a sua real preocupação para com eles, e o seu anseio pela sua salvação. Avalie seu anseio pela salvação dos perdidos. Avalie-o através da abnegação que você pratica para ajudar a transmitir-lhes o evangelho.

#### O pecado da hipocrisia

Você tem negado a si próprio os luxos da vida? Tem economizado, ou não está disposto a sujeitar-se a algum inconveniente a fim de salvar os incrédulos? Dia após dia ora você em secreto por eles? Está você orando com a correta atitude? Se você não está fazendo essas coisas, e se sua alma não está agoniada pelos perdidos, por que é você tão hipócrita fingindo ser cristão? Sua prática da fé é um insulto a Jesus Cristo!

Um vício comum é a *negligência com as obrigações familiares*. Pense em como você tem vivido ao colocar-se diante de sua família. Como tem orado? Que exemplo tem dado a eles? Que esforços diretos tem feito habitualmente pelo bem-estar espiritual deles? Quais as obrigações que você não tem negligenciado?

*Está você alerta em relação à própria vida?* Pense no quanto você se ocupa com suas obrigações particulares e nunca se examina a si mesmo ou acerta suas contas com Deus. Quão frequentemente tem você negligenciado por completo vigiar sua conduta, não estando em guarda, e pecando diante do mundo, da igreja e de Deus?

**Nós somos responsáveis**

*É errado negligenciar o zelo por seus irmãos em Cristo.* Quantas vezes você quebrou o seu pacto de velar por eles no Senhor? Quanto você sabe do estado de suas almas ou com ele se preocupa? Entretanto, você está sob um solene juramento de zelar por eles. O que tem feito você a fim de conhecê-los melhor? Por quantos deles tem você demonstrado suficiente interesse a respeito de sua condição espiritual? Examine a lista; e onde achar que tem sido negligente, tome nota.

Quantas vezes viu você seus irmãos tornarem-se frios na fé e não lhes falou a esse respeito? Você os viu começando a negligenciar uma obrigação após outra e não os reprovou de maneira amorosa. Você os vê caindo em pecado e os deixa continuar assim. No entanto diz que os ama. Que hipocrisia! Poderia você contemplar sua esposa ou filhos caminhando para a desgraça, ou caindo no fogo, e permanecer tranquilo? Certamente que não. O que pensa você de si mesmo, então, quando diz amar aos cristãos (e a Cristo), enquanto contempla seus irmãos caindo em desgraça, sem dizer uma palavra sequer?

ta for afirmativa, anote isso. Se você ama as suas posses e procura obtê-las para o próprio bem, a fim de satisfazer o luxo, a ambição, o espírito mundano, ou para guardá-las para sua própria família, você peca e precisa arrepende-se.

*Orgulho.* Tente lembrar-se das vezes que você se viu agindo ou pensando orgulhosamente. A vaidade é uma forma particular de orgulho. Quantas vezes você se envaideceu com sua aparência e com sua roupa?

Por quantas vezes você se preocupou e tomou mais tempo adornando o seu corpo para ir à igreja, do que preparando sua mente para adorar a Deus? Tem você freqüentado os trabalhos da igreja mais em função da maneira como os outros o vêem fisicamente do que em função de como sua alma se mostra diante daquele que sonda os corações?

Você, na realidade, pretende ser adorado pelos homens, ao invés de adorar o próprio Deus. Você procura dividir a adoração na casa de Deus, chamando a atenção do povo para a sua própria aparência. Não diga que não se importa se as pessoas não olharem para você. Seja honesto! Gastaria você tanto tempo com sua aparência se todas as pessoas fossem cegas?

*Inveja.* Pense nas vezes que sentiu inveja daqueles que, a seu ver, de alguma maneira, estão acima de você. Talvez tenha tido inveja daqueles que são mais talentosos ou úteis que você. Nunca invejou a alguém, a ponto de nem poder vê-lo ser elogiado? Foi mais agradável a você fixar-se nas faltas dessa pessoa que em suas

virtudes; em suas quedas que em seus sucessos. Seja honesto consigo mesmo. Se você tem nutrido esse espírito infernal, arrependa-se, ou Deus nunca lhe perdoará.

**Espírito crítico.** Lembre-se das vezes que você manifestou um espírito cruel, falando de outros cristãos sem demonstrar amor ou caridade. O amor requer que se espere o melhor que a situação permitir, e que se creia no melhor acerca de qualquer conduta ambígua.

**Difamação.** As vezes que você, por detrás, falou desnecessariamente acerca das faltas, reais ou imaginárias, dos membros da igreja ou de outros, você difamou. Não é preciso mentir a fim de ser culpado de difamação. Dizer a verdade com o objetivo de ferir é difamar.

**Falta de seriedade.** Com que frequência você tem andado despreocupado diante de Deus, o que não se atreveria a fazer diante de um soberano terreno? Talvez você tenha sido ateu e esquecido de que Deus existe. Ou, talvez, esteja demonstrando menos respeito por ele e por sua presença do que o faria por um juiz humano.

**Mentira.** Procure entender o que vem a ser mentira. É todo tipo de engano planejado. Se o engano não é planejado não se constitui mentira. Entretanto, se desejar produzir uma impressão contrária à verdade, você mente. Tome nota de todos os incidentes dos quais possa lembrar-se. Não os chame por nenhum nome brando. Deus os chama de mentiras e o acusa de mentiroso. Você também precisa responsabilizar-se corretamente. Quão numerosas são as falsidades perpetradas

diariamente no comércio, em situações sociais, em palavras, olhares e ações. Quantos objetivam, por razões egoístas, causar sobre outros uma impressão contrária à verdade!

**Trapaça.** Lembre-se dos casos nos quais lidou com um indivíduo, fazendo a ele o que não gostaria tivesse sido feito a você. Isso é trapaça. Deus deixou uma instrução para este caso: "Tudo quanto, pois, quereis que os homens vos façam, assim fazei-o vós também a eles" (Mateus 7:12). Esta é a instrução; e se não segui-la, você é um trapaceiro. Note que ela não diz que você deve fazer "o que razoavelmente poderia esperar que eles fizessem a você", porque essa seria uma instrução que permitiria todo tipo de perversidade. No entanto ela diz: "assim como quereis que eles vos façam."

**Hipocrisia.** A hipocrisia, por exemplo, pode existir em suas orações e confissões a Deus. Lembre-se de quando orou por coisas que realmente não queria. Você verá isso acontecer se, ao terminar a oração, não puder se lembrar exatamente pelo que estava orando. Quantas vezes você confessou pecados que não pretendia abandonar? Sim, você os confessou sabendo que os repetiria, exatamente como esperava continuar vivendo.

**Roubar a Deus.** Pense nas vezes que você desperdiçou seu tempo, esbanjando as horas que Deus lhe deu para servi-lo e salvar almas. Talvez você gaste tempo em demasia com passatempos inúteis; mais tempo nisso que no trabalho de levar almas a Jesus. Talvez você não faça absolu-

tamente nada. Pense nos casos em que você desperdiçou seus talentos e poderes mentais. De que forma você desperdiçou dinheiro em seus luxos, ou o gastou em coisas desnecessárias e que não contribuíram para sua saúde, conforto ou proveito?

**Temperamento mau.** Talvez você tenha maltratado sua esposa, filhos ou família, colegas de trabalho ou vizinhos. Tome nota disso.

**Impedir outros de serem úteis.** Pode ser que você tenha debilitado a influência de outro cristão por insinuações contra ele. Você não só roubou a Deus os talentos que ele lhe concedeu, mas também amarrou as mãos de outra pessoa. Quão perverso aquele que não apenas perde seu tempo, mas também atrapalha os outros! Às vezes, isso é feito ao tomar-se o tempo deles desnecessariamente; e, por outras, ao destruir a confiança dos cristãos nessas pessoas. Ao fazer isso, você está sendo usado por Satanás, provando que, além de ocioso vagabundo, está impedindo o trabalho de outros.

#### **Removendo as barreiras para uma fé crescente**

Se você pensa ter cometido uma falta contra alguém, e tem essa pessoa dentro de seu alcance, vá imediatamente a ela confessar o seu pecado, e tire a transgressão de seu caminho. Se a pessoa ferida estiver muito longe para que você vá até ela, envie uma carta confessando o pecado. Se você defraudou a alguém, devolva-lhe o dinheiro com juros.

Inicie a restituição, agora! Vá agora! Não protele. O adiamento só piora a situação. Confes-

se a Deus os pecados cometidos contra ele; e aos homens, os cometidos contra os homens. Não pense que pode escapar de sua obrigação por ignorar os velhos obstáculos da estrada da vida. Ao arar o campo de seu coração você precisa remover todos eles. Podem ficar coisas que pareçam insignificantes. Entretanto, se você não remover os obstáculos e não fizer o melhor para reparar seus erros, sua fé não brilhará. A razão para a falta de satisfação em seu relacionamento com Cristo se deve a sua mente orgulhosa e carnal, que encobriu algo que Deus requer que seja confessado e removido.

#### **Cem vezes mais frutífero**

Are todo o terreno de seu coração e inicie uma nova vida. Não se desespere nem desista em razão das pequenas dificuldades. Dirija o arado através delas. Vá profundamente e revolva o solo, a fim de que ele fique rico e macio. Então, você estará preparado para receber a semente e frutificar cem vezes mais.

Ao examinar meticulosamente sua história, reveja o terreno segunda vez, prestando-lhe muita atenção. Você verá que as coisas das quais tomou nota irão sugerir outros pecados dos quais também é culpado. Esses pecados normalmente estão ligados às ofensas originais. Logo após, revise terceira vez, quando se lembrará de outras faltas. Ao final, verá que é capaz de recordar-se de atitudes específicas, que não pensou pudessem ser lembradas nem na eternidade.

A menos que você considere seus pecados dessa maneira, em detalhes, um a um, não poderá

compreender seu número. Você deveria examinar essa lista de pecados de maneira muito cuidadosa, meticulosa e séria, como faria se estivesse preparando-se para o juízo final.

Ao examinar a lista de seus pecados, tome a resolução de reformular seus caminhos *agora*. Onde você encontrar algo errado, resolva no mesmo instante, pelo poder de Deus, não pecar mais dessa maneira. Não será benefício examinar-se a si mesmo, a menos que você decida mudar todo defeito encontrado em seu coração, temperamento e conduta.

#### **Como o pecado bloqueia a felicidade**

Se, ao prosseguir com o plano, você achar que seu espírito ainda não está se regozijando, sonda-se. Você verá que ainda existe pecado bloqueando seu total conhecimento do Espírito de Deus em você. Essa falta de gozo é sinal de que seu exame não foi fiel e completo. O exame de consciência requer um ataque total — não é apenas um passatempo. Significa retirar o pecado, revelando aquilo que pode ser doloroso.

Você precisa olhar para si mesmo honestamente, usando a Bíblia como base. Não espere que Deus apare miraculosamente o solo de seu coração. Você tem de participar ativamente, submetendo a ele a sua vontade. Se você olhar para si mesmo com cuidado, tomando nota de seus pecados, irá definitivamente sentir algo. Você não pode ver seus pecados como realmente são sem sentir algo profundo.

Experiências demonstram os benefícios de examinarmos nossa história dessa maneira. Inicie

seu trabalho agora, e decida-se a não parar até sentir que pode orar. Você nunca terá acesso ao pleno poder do Espírito dentro de você, a menos que confesse completamente seus pecados. Que haja esse profundo trabalho de confissão e arrependimento, esse quebrantamento diante de Deus.

Nesse momento, você terá tanto do espírito de oração quanto possa suportar. A razão pela qual os cristãos nada sabem a respeito de oração reside no fato de que eles nunca se preocuparam em examinar-se de forma adequada, e assim nunca souberam o que é ter o coração quebrantado a fim de ser reconstruído dessa maneira.

#### **Cristãos formais e infrutíferos**

De nada adiantará pregar a você enquanto seu coração estiver endurecido e sem cultivado. Da mesma forma, o agricultor sabe que se lançar a semente sobre a rocha ela não frutificará. Essa é a razão pela qual existem tantos crentes infrutíferos — existe muito formalismo e muito pouco de sentimento profundo.

Olhe, por exemplo, para a escola dominical e veja quanto formalismo existe e quão pouco espírito cristão! Se você continuar assim, os trabalhos da igreja vão continuar a endurecê-lo. Você se tornará cada vez pior, da mesma forma que a chuva que cai num velho campo sem cultivado engrossa a relva e endurece mais o solo.

#### **Quando se inicia o reavivamento**

Todos os que professam ser cristãos nunca deveriam estar tão contentes consigo mesmos a

ponto de esperar iniciar um reavivamento mediante o súbito despertar de seu sono, e falar aos pecadores. Eles precisam arar o próprio campo de pousio. Se o solo de seu coração estiver arado, a maneira de alcançar maior prazer será sair à procura de pecadores que estejam a caminho do inferno, falar-lhes e dar orientação às almas sedentas.

**Você pode entusiasmar-se mesmo sem esse quebrantamento. Você pode até mostrar certo zelo, mas não vai durar muito nem alcançará os pecadores, a menos que seu coração seja quebrantado. A não ser que você esteja em paz com Deus e cheio de seu Espírito Santo, seu trabalho será mecânico e infrutífero.**

E agora, vai você arar o campo de pousio de seu coração? Abrirá o coração diante de Deus como salientei, perseverando até que esteja completamente desperto? Se você falhar agora, não fazendo isso, não poderá ir muito longe. Eu andei com você o mais longe que pude, a fim de que você renove sua vida espiritual negligenciada.

Sem um coração pronto para receber a plenitude de Jesus novamente, todo o restante deste livro será inútil para o leitor. Ele somente irá endurecê-lo e torná-lo pior. Se você não iniciar um trabalho em seu coração imediatamente, pode-se dizer que você não quer ser reavivado. Dessa forma você estará abandonando seu ministro e deixando-o a lutar sozinho. Se você não fizer isso, eu o acusarei de abandonar a Cristo, de recusar arrepender-se e trabalhar para ele.

#### Capítulo 4

### O Espírito de Oração

*Também o Espírito, semelhantemente, nos assiste em nossa fraqueza; porque não sabemos orar como convém, mas o mesmo Espírito intercede por nós sobremaneira com gemidos inexprimíveis. E aquele que sonda os corações sabe qual é a mente do Espírito, porque segundo a vontade de Deus é que ele intercede pelos santos*  
— Romanos 8:26, 27.

**S**omos ignorantes a respeito da vontade de Deus revelada na Bíblia assim como de sua vontade não revelada, a qual pode ser aprendida de sua providência. A humanidade é também altamente ignorante em relação às promessas e profecias bíblicas. Vivemos como que em escuridão em relação a esses pontos, os quais Deus nos dá através da orientação do seu Espírito. Enumerei estas quatro premissas para fundamentar nossa fé na oração: **promessas, profecias, providência e o Espírito Santo.** Quando todos os outros meios falharem em nos levar a orar pelas coisas corretas, o Espírito o fará.

Certa feita conheci um homem em grande escuridão espiritual. Ele saiu sozinho para orar, resolvendo não parar até encontrar o Senhor.

Ajoelhou-se e tentou orar, mas não o conseguia porque a sua mente estava obscura. Levantou-se e permaneceu em pé por alguns instantes, mas não podia desistir por haver prometido que não permitiria que o sol entrasse antes de entregar-se a Deus. Ajoelhou-se novamente, porém seu coração estava sombrio e tão endurecido quanto antes. Perto do desespero e em agonia, disse: "Entristeci o Espírito de Deus e não há esperança para mim. Estou excluído da presença do Senhor."

#### **Como encontrá-lo**

Porém não estava disposto a desistir. Novamente ele se ajoelhou. Depois de dizer umas poucas palavras, veio-lhe à mente esta passagem, tão fresca como se ele a tivesse acabado de ler: "E buscar-me-eis, e me achareis, quando me buscardes de todo o vosso coração" (Jeremias 29:13). Ele viu que, embora essa promessa se encontrasse no Antigo Testamento e fosse dirigida aos judeus, aplicava-se também a ele. Seu coração endurecido partiu-se quando o Senhor o martelou com essa passagem. Esse jovem orou e partiu cheio do gozo de Jesus.

*Nota: Nesta passagem Finney usa a linguagem paulina "eu conheci um homem" (2 Coríntios 7:2) e conta a história de sua própria conversão. Isso se deu em Adams, no estado de Nova York, onde ele estudava Direito. Alguém lhe perguntou numa reunião de oração em uma igreja presbiteriana: "Você quer que oremos por você?" Sua resposta foi característica, se não irritada: "Eu não creio que isso vá ajudar. Vocês estão pedindo continuamente, mas não*

*recebem; têm orado por um reavivamento desde que estou em Adams, e no entanto, até agora não o receberam."*

*Apesar disso, ao continuar seu estudo da Bíblia, ele ficou sob profunda convicção, notando que "a salvação, em vez de ser algo alcançado por meus próprios méritos, era algo a ser encontrado totalmente no Senhor Jesus, que se apresentou como meu Deus e Salvador". Enquanto andava pela rua, uma voz interior pareceu interpelá-lo: "Você vai aceitar a salvação agora, hoje?" Sua resposta foi: "Sim, eu a aceitarei hoje ou morrerei tentando."*

#### **As promessas de Deus**

Ao invés de continuar seus estudos, ele dirigiu-se a um bosque nos arredores, a fim de orar. Aí, como ele disse mais tarde "Deus me deu muitas outras promessas (além do texto citado de Jeremias), especialmente algumas preciosas promessas em relação a nosso Senhor Jesus Cristo. Agarrei-as." Sua mente intranquila tornou-se "maravilhosamente calma e serena". Ele refletia enquanto voltava a Adams: "Minha mente estava em tão perfeita calma que toda a natureza parecia estar silente a ouvir." Ele tinha ido ao bosque logo após o desjejum, e parecia, embora fosse hora do jantar, que havia estado ausente somente por alguns instantes.

#### **Oração intercessora**

Conheci um pastor que mantinha uma lista de pessoas com as quais estava especialmente preocupado. Desde então, tive a oportunidade de

conhecer muitas pessoas pelas quais ele demonstrou tal interesse, que se converteram imediatamente. Vi-o orar em real agonia pelos nomes de sua lista. Fiquei sabendo que, às vezes, ele convidava outros cristãos para ajudá-lo a orar por essas pessoas. Sua mente se fixava em um indivíduo de caráter endurecido e depravado que não poderia ser alcançado de outra forma.

Em uma cidade onde ocorreu um reavivamento, havia um indivíduo que se opunha violentamente ao Cristianismo. Ele dirigia uma taverna, e deleitava-se em blasfemar toda vez que havia cristãos ao seu redor. Ele era tão mau que certo homem disse precisar vender ou abandonar sua residência por não poder viver perto de tal blasfemador.

Esse pastor, ao qual me refiro, passou pela cidade. Ouvindo a respeito do caso, angustiou-se profundamente pelo indivíduo. O pastor colocou o blasfemo em sua lista. O caso oprimia-lhe a mente desde o deitar-se até ao levantar-se. Ele continuou a pensar no homem ímpio e a orar por ele durante dias. Não muito tempo depois, o dono da taverna foi a uma reunião de oração e confessou seus pecados. Ao abrir a alma, parecia um dos mais arrependidos homens já vistos. Seu testemunho parecia cobrir todo o campo de seu trato de Deus, dos cristãos, do reavivamento e de todas as coisas boas.

Nota: *Em notável contraste, houve o caso de um pagão que, no meio de seu discurso, sofreu um derrame cerebral. Um médico assegurou-lhe que não teria muito mais tempo de vida, e que se*

*ele tivesse algo a dizer, que o fizesse logo. Ele só teve tempo para balbuciar uma sentença: "Não deixem Finney orar sobre o meu cadáver."*

O bar do novo converso imediatamente tornou-se o local de reuniões de oração. A lista de oração do pregador foi um exemplo de como o Espírito de Deus leva os cristãos a, individualmente, orar por coisas que não orariam se não fossem guiados por ele. Eles oram por coisas "de acordo com a vontade de Deus" (Romanos 8:27).

#### A direção do Espírito

Grande dano tem sido causado por se dizer que essa direção do Espírito é uma nova revelação. Chamar a essa direção de revelação tem levado muitos a ficar apreensivos. A força do termo os tem atemorizado, de modo que eles nem se deterão para ver o que significa revelação ou para ver se a própria Bíblia ensina o princípio.

A simples verdade da questão é que o Espírito leva o homem a orar. Se Deus leva alguém a orar por outrem, a inferência da Bíblia é que Deus planeja salvar esse indivíduo. Se sentirmos, ao comparar o nosso estado mental com a Bíblia, que estamos sendo levados a orar por alguém, temos sólidas evidências para crer que Deus está preparado para abençoar essa pessoa.

Cristãos devotos e fervorosos normalmente vêem essas coisas de modo tão claro, e enxergam tão longe, que confundem aos outros. Às vezes parecem até profetizar. Sem sombra de dúvida, muitos pensam estar sendo guiados pelo Espírito, quando na verdade se estão apoiando em seu próprio entendimento.

Mas não há dúvidas de que o cristão pode discernir claramente os sinais dos tempos, assim como entender, pela providência, o que esperar, orando por isso com fé. São freqüentemente levados a esperar por um reavivamento e a orar por ele com fé, quando ninguém mais consegue discernir o menor sinal de despertamento.

#### Compreendendo a direção divina

Havia, em Nova Jersey, uma mulher que morava em um local que fora recentemente abençoado por um reavivamento. Estava convicta de que outro reavivamento realizar-se-ia. Ela queria organizar "conferências evangelísticas", mas o ministro e os presbíteros, não vendo o que poderia incentivar um reavivamento, nada fizeram. Vendo que eles estavam cegos, ela pediu a um carpinteiro que fizesse bancos para sua casa, onde seriam realizadas as reuniões. Seguramente haveria de ocorrer um reavivamento!

Mal ela abriu as portas para as reuniões, o Espírito desceu com grande poder, e aqueles cristãos sonolentos se viram, de súbito, rodeados de pecadores convictos. Suas únicas palavras eram: "Na verdade o Senhor está neste lugar; e eu não o sabia" (Gênesis 28:16).

Pessoas como essa mulher entendem a direção da vontade de Deus não por sua inteligência, mas porque o Espírito de Deus as conduz ao entendimento. A sabedoria de Deus lhes mostra como os acontecimentos são todos dirigidos a um resultado específico.

A Bíblia diz: "Mas o mesmo Espírito intercede por nós sobremaneira com gemidos inexprimí-

veis." O significado disto, como eu o entendo, é que o Espírito estimula desejos tão grandes que não se exprimem senão por meio de gemidos — tornando a alma por demais cheia para expressar seus sentimentos com palavras. Somente quem entende a linguagem do coração pode expressar-se dessa forma.

Como um pecador chega à convicção? Pensando em seus pecados. O caminho para que o cristão adquira profundo conhecimento está no pensar a respeito do assunto. Deus não derramará essas coisas sobre você sem que haja esforço de sua parte. Você precisa nutrir mesmo as impressões mais leves. Tome a Bíblia e examine as passagens que mostram as condições e perspectivas do mundo. Olhe para o mundo, para seus filhos, para seus vizinhos e veja a condição deles enquanto permanecem em pecado. A partir daí, persevere em seus esforços e orações até obter a bênção do Espírito de Deus.

Alonguei-me neste assunto porque quero que ele fique claro, a fim de que você tenha o cuidado de não entristecer o Espírito. Gostaria que você tivesse elevadas idéias a respeito do Espírito Santo e reconhecesse que nada de bom se fará sem a sua influência. Nenhuma oração ou sermão poderá produzir frutos sem a sua influência. Se Jesus Cristo descesse à terra para pregar aos pecadores, nenhum deles se converteria sem o Espírito. Seja cuidadoso, pois, para não entristecê-lo por desconsiderar ou negligenciar sua celestial influência quando ele o convida a orar.

### **Orações preestabelecidas**

Vemos aqui o absurdo de se usar livros ou formas preestabelecidas de oração. A simples idéia de se usar uma forma despreza a orientação do Espírito. Nada é mais calculado para destruir o espírito de oração, além de obscurecer e confundir por completo a mente para o que se constitui oração, do que as orações com formas preestabelecidas. Essas orações não só são um absurdo em si mesmas, mas constituem o verdadeiro plano de Satanás para destruir o espírito e anular o poder da oração.

Não importa quão boa possa ser a forma. A oração não consiste em palavras. As palavras não têm valor se o coração não for guiado pelo Espírito de Deus. Se o desejo não for despertado, os pensamentos dirigidos, e toda a corrente de sentimentos produzida e guiada pelo Espírito, não será oração. Formas preestabelecidas impedem o indivíduo de orar como poderia.

### **Experimentando o espírito de oração**

“O mesmo Espírito intercede” (Romanos 8:26). Por quem ele ora? Pelos santos! Se você é santo, sabe por experiência o que isso significa. Ou, se não o é, é porque entristeceu o Espírito de Deus, e, como consequência, não será dirigido por ele. Provavelmente você ainda não vivenciou seus sentimentos. Você vive de maneira tal que o Santo Consolador não tornará sua presença conhecida em você, nem lhe dará o espírito de oração.

Se isso ocorre, você precisa arrepender-se.

Não fique a imaginar se é cristão ou não; arrependa-se como se nunca o houvesse feito. Não suponha ser cristão; vá ao Senhor como um pecador humilde e abra-lhe o coração. Você nunca conseguirá o espírito de oração de outra maneira. Nada produzirá maior excitação e oposição do que o espírito de oração.

## A Oração Eficaz

*“Muito pode, por sua eficácia, a súplica do justo”* — Tiago 5:16.

**H**á dois objetivos importantes em um reavivamento: influenciar os homens e influenciar a Deus. A verdade é empregada para influenciar os homens, e a oração é empregada para mudar a Deus. Não quero dizer, quando me refiro a mudar a Deus, que sua mente, disposição ou caráter são mudados pela oração. Deus, ao responder às nossas orações, é completamente constante em sua natureza, porque são essas orações que produzem uma grande mudança em nós.

Quando um pecador se arrepende, seu estado emocional propicia o perdão de Deus. O Senhor está sempre pronto a perdoar aos que se encontram nessas condições. Assim, quando um pecador muda seus sentimentos e arrepende-se, esse fato não requer mudança nos sentimentos de Deus para perdoar-lhe. É o arrependimento do pecador que rende seu completo perdão. Esse é o momento em que Deus vai trabalhar.

Outros cometem erros no sentido oposto. Não que eles dêem muita ênfase à oração, mas desprezam o fato de que a oração poderia ser oferecida para sempre, por si só, e nada realizar.

## Orações específicas

Muitos entram em seus quartos para “orar” a sós, simplesmente porque “precisam fazer suas orações”. Chega a hora do dia em que eles têm o hábito de orar — pela manhã, à tarde, ou a qualquer outra hora. Mas, ao invés de terem algo a dizer, alguma razão específica em suas mentes, eles caem sobre os joelhos, e simplesmente oram por qualquer coisa que lhes ocorra no momento. Ao terminarem, dificilmente se lembram daquilo por que oraram. Essa não é uma oração eficaz.

Para orar com eficácia, você precisa orar em submissão à vontade de Deus. Não confunda submissão com indiferença. Não existem duas coisas mais diversas. Certa vez, conheci um indivíduo que veio a um reavivamento. Ele estava frio e não se envolveu no espírito de oração. Ao ouvir os irmãos orarem como se não pudessem ser rejeitados, ele chocou-se pela intrepidez deles. Insistiu na importância de orar com submissão. Entretanto, ficou claro que ele confundia submissão com indiferença.

## Oração crucial

Se a vontade de Deus não é conhecida, a submissão sem oração é tentar a Deus. Você talvez não o saiba, mas sua oração pode ser o fato em torno do qual um acontecimento gira. No caso de um amigo impenitente, suas orações podem ser a chave da sua salvação.

Os cristãos freqüentemente se surpreendem ao lembrar suas orações ardentes e arrojadas, feitas num momento de emoção. No entanto, essas orações prevaleceram e obtiveram a bên-

ção. E muitas dessas pessoas estão entre as mais santas que conheço.

#### Motivos eficazes

A tentação de ter motivos egoístas é tão forte que há razão para se temer um grande número de orações feitas por pais, que nunca vão além do anseio da ternura paterna. Por isso é que existem tantas orações sem resposta e tantos pais piedosos e suplicantes com filhos ímpios. A oração pelos perdidos precisa estar baseada em algo mais do que simples simpatia. Missionários e outras pessoas cometem, com frequência, o erro de orar somente por aqueles que estão indo para o inferno, esquecendo-se também de orar a respeito de como os não-salvos *desonram* a Deus.

A maioria dos cristãos desenvolve a oração eficaz através de um lento processo. Suas almas tornam-se gradativamente cheias de ansiedade a respeito de algo, até que eles chegam ao ponto de ir para o trabalho ansiando por Deus. São como aquela mãe que tem um filho doente, por quem constantemente anela como se seu coração fosse partir-se. Se ela é uma mãe suplicante, seus suspiros são levados a Deus durante todo o dia. Mesmo que ela deixe o quarto do filho, sua mente ainda repousa nele. Se ela está por dormir, seus pensamentos continuam com ele. Ela até mesmo tem sobressaltos enquanto sonha pensando que, talvez, seu filho possa estar morrendo. Toda a sua mente está absorvida com a criança doente. Esse é o estado mental no qual os cristãos podem fazer orações eficazes.

#### A intensidade da preocupação

O espírito daqueles que vivem em angústia pela alma de outros é semelhante ao do apóstolo Paulo, que trabalhou pelas almas, estando inclusive pronto a separar-se de Cristo pelo bem de outros.

O salmista mostra o mesmo sentimento quando ora: "De mim se apoderou a indignação, por causa dos pecadores que abandonaram a tua lei . . . Torrentes de água nascem dos meus olhos, porque os homens não guardam a tua lei" (Salmo 119:53, 136). A mesma aflição experimentou o profeta Jeremias por causa do pecado de Israel: "Ah! meu coração! meu coração! Eu me contorço em dores. Oh! as paredes do meu coração! Meu coração se agita! Não posso calar-me, porque ouves, ó minha alma, o som da trombeta, o alarido da guerra" (Jeremias 4:19). Em face disso, por que deveriam as pessoas ser consideradas loucas se não puderem deixar de clamar a Deus ao pensarem na miséria daqueles que estão caminhando para a destruição eterna?

Se você pretende orar com eficácia, precisa orar muito. Diz-se do apóstolo Tiago que as pessoas notaram, após sua morte, que seus joelhos tinham calos, como os de camelo, devido a tanta oração. Ah! Aqui reside o segredo do sucesso daqueles primeiros ministros! Eles possuíam joelhos calejados!

#### Usando o Nome

Se você tenciona orar com eficácia, precisa fazê-lo no nome de Jesus Cristo. Você não pode ir a Deus em seu próprio nome. Não pode fazer

súplicas baseadas em seus próprios méritos. No entanto, você pode ir através de um Nome que sempre é aceito. Você sabe o que é usar o nome de alguém. Se tivesse de ir a um banco com um cheque endossado por um milionário, você sabe que poderia sacar o dinheiro do banco tão facilmente quanto ele. Da mesma maneira, Jesus Cristo lhe dá o uso de seu nome. Ao orar no nome de Cristo, você pode triunfar tanto quanto ele e receber o mesmo que o amado Filho de Deus receberia se orasse pelas mesmas coisas. Você necessita de orar com fé.

Esses intensos desejos por detrás da oração eficaz são o resultado natural de uma grande benevolência e de uma clara visão do perigo por que passam os pecadores. Esse é um sentimento racional. Se um cristão comum pudesse contemplar uma família a queimar-se, se pudesse ouvir seus gemidos e ver sua agonia, ele ficaria extremamente transtornado — talvez até doente. Ninguém consideraria essas atitudes como estranhas. Na verdade, se ele não tivesse uma atitude enérgica, seria considerado insensível.

#### **Necessidade de um caráter amoroso**

Por que, então, os cristãos, por preocuparem-se com o terrível perigo em que estão os pecadores, são considerados lunáticos? O fato é que os indivíduos que nunca sentiram tal preocupação, nunca sentiram uma real benevolência, possivelmente, possuem um amor cristão muito superficial. Não pretendo julgar rudemente, nem tampouco falar cruelmente, mas é fato que uma pessoa destituída de tal caráter amoroso é um

crente superficial. Isso não é ser crítico; é a pura verdade.

Quando os cristãos são levados a extremos, fazem um esforço desesperado e depositam seus fardos sobre o Senhor Jesus Cristo. Eles exercitam uma inocente confiança nele. Então sentem-se aliviados, como que seguros de que a alma pela qual estão a orar há de ser salva. O fardo se vai, e Deus, bondosamente, parece confortar-lhes a mente com a agradável segurança de que a bênção será concedida.

Freqüentemente, depois de ter passado por essa luta, essa agonia em oração, e ter obtido repouso, o cristão sente brotar a mais doce e celestial afeição. Sua alma repousa terna e gloriosamente em Deus, e regozija-se “com alegria indizível e cheia de glória” (1 Pedro 1:8).

#### **Oração unitiva**

Essa agonia em orar pelas almas também desenvolve um notável elo entre os cristãos afetuosos e os recém-conversos. Todos os convertidos demonstram muita estima por aqueles que tiveram esse espírito de oração por eles. Esse sentimento pode ser comparado ao de uma mãe para com o filho recém-nascido. Paulo expressa esse conceito de maneira bela ao dizer: “Meus filhos, por quem de novo sofro as dores de parto” (Gálatas 4:19). Eles apostataram, e o apóstolo sofreu toda a agonia de um pai por seu filho errante. “De novo sofro as dores de parto até Cristo ser formado em vós.” Tenho notado, com freqüência, como aqueles que tiveram o espírito de oração amam os novos conversos. Para os que

nunca sentiram este amor, o que estou descrevendo não tem sentido.

Outra razão pela qual Deus requer esse tipo de oração reside no fato de que ela o é único meio pelo qual a igreja pode ser devidamente preparada para receber grandes bênçãos sem ser ferida por elas. Quando a igreja se prostra diante de Deus, estando nas profundezas da agonia em oração, a bênção vem. Ao passo que, se a igreja recebesse essa bênção sem uma profunda humildade, tornar-se-ia envaidecida. Mas, em tais circunstâncias, ela cresce em santidade, amor e humildade.

#### Oração intensa e eficaz

Um ministro, certa feita, relatou-me a história de uma cidade que havia anos não experimentava um reavivamento. A igreja estava praticamente extinta; os jovens não eram convertidos e imperava a desolação. Em uma parte retirada da cidade vivia um velho ferreiro, tão gago que era doloroso ouvi-lo falar. Em uma sexta-feira, enquanto trabalhava em sua oficina, a sós, ele ficou muito apreensivo em relação ao estado da igreja e dos impenitentes. Sua agonia foi tamanha que ele pôs de lado seus afazeres, fechou a oficina e passou toda a tarde em oração.

Ele orou o dia todo, indo depois pedir a seu ministro que organizasse uma reunião evangelística. Após demonstrar alguma hesitação, o ministro consentiu, muito embora temesse que poucas pessoas comparecessem. Ele convocou a reunião para aquela mesma noite, numa grande casa particular. Ao chegar a noite, a casa recebia um

número de pessoas muito maior do que podia comportar. Todos permaneceram em silêncio por alguns instantes, até que um pecador irrompeu em lágrimas dizendo: "Aquele que for orar, pode fazê-lo por mim?" A ele seguiu-se outro, e ainda outro, até que pessoas das mais diferentes partes da cidade estavam sob profunda convicção. Foi também notável o fato de que todos eles diziam que esse sentimento havia começado na hora em que o velho homem havia orado na sua oficina. Seguiu-se, então, um poderoso reavivamento. Assim, a oração daquele velho gago foi eficaz.

## Capítulo 6

### A Oração da Fé

*“Por isso eu vos digo que tudo quanto em oração pedirdes, crede que recebestes, e assim será convosco” — Marcos 11:24.*

**E**xistem promessas e princípios gerais registrados na Bíblia, que os cristãos têm a oportunidade de usar, contanto que pensem. Quando você estiver em determinadas circunstâncias nas quais se aplicam os princípios ou promessas, deve usá-los.

Um pai descobriu esta promessa: “Mas a misericórdia do Senhor é de eternidade a eternidade, sobre os que o temem, e a sua justiça sobre os filhos dos filhos; para com os que guardam a sua aliança, e para com os que se lembram dos seus preceitos e os cumprem” (Salmo 103:17, 18). Essa é uma promessa feita àqueles que possuem certo caráter. Se um pai sabe que possui esse caráter, pode, justificadamente, aplicar a promessa para si e sua família. Se você possui esse caráter pode fazer uso dessa promessa em oração — e creia — mesmo para os filhos de seus filhos.

#### Quando orar com fé

Deve existir uma declaração profética de que algo pelo qual se ora está de acordo com a vontade de Deus; quando, pela profecia, estiver

claro que o acontecimento há de vir, creia nisso, fazendo dele a base de sua fé especial na oração. Não sendo o tempo especificado na Bíblia, e não havendo indicação temporal de outras fontes, você não deve ser levado a crer que ele ocorrerá em um futuro próximo. Entretanto, se o tempo é especificado; se pode ser calculado pelo estudo das profecias, e parece ter chegado, os cristãos precisam compreendê-lo e aplicá-lo pelo oferecimento da oração com fé.

Temos como exemplo o caso de Daniel e o retorno dos judeus do cativeiro. O que diz ele? “Eu, Daniel, entendi, pelos livros, que o número de anos, de que falara o Senhor ao profeta Jeremias, em que haviam de durar as assolações de Jerusalém, era de setenta anos” (Daniel 9:2). Ele estudou a Bíblia e entendeu que a duração do cativeiro seria de setenta anos.

Qual foi sua atitude então? Confiou ele na promessa, dizendo: “Deus prometeu colocar um fim ao cativeiro em setenta anos, e não há necessidade de se fazer nada, uma vez que o tempo está quase a expirar-se”? Oh, não. Ele disse: “Voltei o meu rosto ao Senhor Deus, para o buscar com oração e súplicas, com jejum, pano de saco e cinza” (Daniel 9:3). Ele determinou, no mesmo instante, a orar, a fim de que o cativeiro chegasse ao seu termo. Ele orou com fé.

Mas em que deveria ele crer? Ele creu naquilo que aprendeu das profecias da Palavra. Existem muitas profecias na Bíblia que ainda não tiveram seu cumprimento; os cristãos deveriam tentar

compreendê-las, tanto quanto lhes fosse possível. Eles devem fazer delas a base de sua oração fervorosa. Não pense, como alguns, que pelo fato de algo estar já profetizado, não é necessário orar por ele; ou que ele virá independente de os cristãos orarem por sua vinda ou não. Diz o Senhor, em relação a toda essa classe de acontecimentos revelados na profecia: “Ainda nisto permitirei que seja eu solicitado pela casa de Israel” (Ezequiel 36:37).

#### **Confiando na liderança do Espírito**

Quando o Espírito do Senhor está sobre você, estimulando fortes desejos para alguma bênção, você deve orar por isso com fé. Ao ver-se levado a desejar tal coisa, enquanto experimenta a satisfação e a santidade que o Espírito produz, você pode deduzir que esses desejos são obra do Espírito. A menos que sejam inspiradas pelo Espírito de Deus, as pessoas provavelmente não terão o correto tipo de desejo. O apóstolo faz referência a esses desejos, motivados pelo Espírito, em sua epístola aos Romanos, onde ele diz: “Também o Espírito, semelhantemente, nos assiste em nossa fraqueza; porque não sabemos orar como convém, mas o mesmo Espírito intercede por nós sobremaneira com gemidos inexprimíveis” (Romanos 8:26).

É evidente que a oração da fé receberá a bênção porque nossa fé repousa na evidência de que é da vontade de Deus conceder tal pedido. As Escrituras não evidenciam que outra coisa será concedida; mas essa em especial será.

#### **O fruto da oração fervorosa**

As pessoas, normalmente, recebem mais do que pediram em oração. Salomão orou por sabedoria, e Deus lhe concedeu também riquezas e honra. Portanto, uma mulher pode orar pela conversão do esposo e, ao fazê-lo com fé, receber de Deus não só a bênção esperada, mas também ver toda a sua família convertida (veja Atos 16:31). Às vezes, as bênçãos parecem vir todas de uma só vez, de forma que, ao receber uma, o cristão é agraciado com todas.

Eu poderia citar o caso de muitos indivíduos que decidiram examinar a Bíblia nesse ponto, e mesmo antes de encerrar o assunto, estavam transbordantes do espírito de oração. Viram que Deus disse exatamente o que um homem sensato e franco o entenderia dizer. Eu o aconselho a tentar. Você possui uma Bíblia e deveria examiná-la. E onde encontrar uma promessa que pode usar, fixe-a em sua mente antes de continuar. Você não passará por toda a Bíblia sem descobrir que as promessas de Deus representam exatamente aquilo a que se referem.

#### **Desistindo cedo demais**

Você precisa perseverar. Você não pode orar por algo somente uma vez, em seguida desistir, e chamar a isso de oração da fé. Veja o exemplo de Daniel; ele orou durante vinte e um dias e não cessou até ter recebido a bênção. Ele voltou a face e o coração ao Senhor a fim de, através de oração e súplicas, buscar a resposta. Daniel

esperou três semanas até que a resposta viesse. E por que motivo não veio ela antes? Deus havia enviado um arcanjo com a mensagem, mas o diabo pôs obstáculos diante dele (ver Daniel 10:11-14). Veja o que Cristo disse na *parábola do juiz íntquo* e na *parábola dos pães*. O que nos ensinam elas? Ensinam-nos que Deus concederá respostas às orações quando elas forem persistentes. “Não fará Deus justiça aos seus escolhidos, que a ele clamam dia e noite?” (Lucas 18:7).

### O triunfante príncipe da oração

Certa vez um homem me disse: “Oh! Estou morrendo por não ter forças para orar! Meu corpo está esmagado, o mundo está sobre mim; como posso continuar a orar?” Tenho visto esse homem ir para a cama completamente doente por causa da fraqueza e languidez produzidas pela pressão. Tenho-o visto orar como se fosse violentar o céu, e então a bênção veio tão claramente em resposta a suas orações que parecia ter sido revelada. Ninguém duvidaria dessa oração, como não duvidaria que ela tivesse vindo do céu.

Foi assim que ele morreu. Ele passou a orar cada vez mais. Ele costumava tomar o mapa-múndi, olhar os diferentes países, e orar por eles até desfalecer em seu quarto. Bendito homem! Ele era a reprovção dos ímpios e dos cristãos mundanos. Era, no entanto, o favorito do céu e príncipe triunfante em oração.

“Mas”, você pode perguntar, “por quem devemos nós fazer essa oração? Queremos saber em quais casos, por quais pessoas, em que lugar e a

que momento devemos fazer a oração da fé.” Eu respondo, como já o fiz anteriormente: “Quando você tiver evidências — das profecias, das promessas, da providência ou da direção do Espírito — de que Deus irá realizar aquilo pelo qual você ora.

### A promessa de Deus aos pais

“Você não afirmou que havia uma promessa que os pais cristãos poderiam aplicar a seus filhos? Por que, então, existem tantos pais fervorosos que têm filhos impenitentes morrendo em seus pecados?” Esse caso é freqüente, mas prova um ponto, especialmente à vista de Romanos 3:4: “Seja Deus verdadeiro, e mentiroso todo homem.” Devemos crer que Deus não manteve sua palavra ou que esses pais não cumpriram com sua obrigação? Talvez eles não tenham crido na promessa ou ainda não criam que houvesse algo como a oração da fé. Onde você encontrar crentes que não acreditam em tais orações, verá que eles ainda têm filhos no pecado.

“Esses pontos de vista conduzem ao fanatismo? Podem as pessoas pensar que estão oferecendo a oração da fé, quando, na realidade, não o estão?” Esse é um argumento contra toda e qualquer religião espiritual. Alguns pensam ter a oração da fé, quando na realidade não a possuem, sendo levados ao fanatismo. Mas existem aqueles que sabem o que é a oração da fé, da mesma forma que existem os que sabem o que é uma experiência religiosa, muito embora possam ser pedra de tropeço para os crentes insensíveis que não sabem o que isso representa. Mesmo os minis-

tros, com freqüência, estão sujeitos à repreensão de Cristo a Nicodemos: "Tu és mestre em Israel, e não compreendes estas coisas?" (João 3:10).

### ✓ **Compreendendo a oração da fé**

Pessoas que não sabem por experiência o que é a oração da fé têm boas razões para duvidar de sua própria piedade. Esta afirmação de modo algum é cruel. Examinem-se a si mesmos. É muito provável que tenham tão pouca compreensão do que é oração quanto Nicodemos o tinha do novo nascimento. Eles não têm andado com Deus. Tentar descrever-lhes o que é andar com Deus é o mesmo que tentar descrever um belo quadro a uma pessoa cega.

Há razão para se acreditar que milhões estão no inferno porque os cristãos não fizeram a oração da fé em seu favor. Por exemplo, mesmo tendo as promessas de Deus diante dos olhos, os crentes não possuíam fé suficiente para fazer uso delas. Os sinais dos tempos e as indicações da providência eram talvez favoráveis, e o Espírito de Deus suscitava o desejo pela salvação de almas. Havia suficientes evidências de que Deus estava pronto para conceder a bênção, bastando aos cristãos orar com fé a fim de recebê-la. Deus, no entanto, não a concedeu por não terem eles discernido os sinais dos tempos.

### **Quando esperar por uma resposta**

Conheci um pai que era um grande homem, mas possuía uma compreensão errônea da oração da fé. Toda a sua família crescia sem que um deles

sequer fosse convertido. Certo dia, um dos filhos ficou doente, parecendo estar prestes a morrer. O pai orou, mas o filho piorava cada vez mais, caminhando sem esperança para a sepultura. O pai orou até que sua angústia se tornou inexprimível. Finalmente orou (não parecia haver perspectiva de sobrevivência para o filho) abrindo a alma, como se não pudesse ser rejeitado.

Mais tarde, foi-lhe assegurado que seu filho não só viveria, mas também viria a se converter. Deus também lhe assegurou que toda a sua família, e não somente esse filho, se converteria. Ele veio para casa e disse à sua família que o filho não morreria. Eles ficaram surpresos com essa afirmação. "Eu estou dizendo", replicou ele, "que ele não vai morrer. E nenhum filho meu jamais morrerá em pecado." Os filhos daquele homem foram todos convertidos.

Que você pensa dessa história? Foi fanatismo do homem? Se você assim crê, é porque não sabe nada a respeito da oração da fé. Ora você como aquele homem fazia? A sua maneira de viver permite-lhe fazer tais orações por seus filhos? Sei que, às vezes, os filhos dos cristãos podem vir a ser convertidos em resposta às orações de outra pessoa. Ousaria você, no entanto, deixar seus filhos à mercê das orações de outros, quando Deus o chama para cumprir esse importante dever em favor deles?

### **O livro perfeito**

Finalmente, observe os esforços para desfazer-se da Bíblia por completo. Os perdidos são a favor de se pôr fim às admoestações bíblicas, e a

igreja quer fazer o mesmo com as promessas do Santo Livro. O que resta disso? Sem elas, a Bíblia seria um livro inútil. Eu pergunto em amor: "De que serve a Bíblia, se nós não nos agarrarmos às suas preciosas promessas, usando-as como a base de nossa fé ao orarmos pelas bênçãos de Deus?" Se você não crê na Bíblia e não a usa, seria melhor enviá-la a um não-cristão, que pode usá-la de maneira positiva.

## Capítulo 7

### Reuniões de Oração

*"E tudo quanto pedirdes em meu nome, isso farei, a fim de que o Pai seja glorificado no Filho. Se me pedirdes alguma coisa em meu nome, eu o farei"*

— João 14:13-14.

**D**eus, em sua infinita misericórdia, nos criou para sermos seres solidários. Devido à nossa natureza, os nossos sentimentos são comunicados a outros. Um ministro, por exemplo, transmite com freqüência seus sentimentos para a congregação. O Espírito de Deus, que lhe inspira a alma, faz uso de seus sentimentos a fim de influenciar os ouvintes, da mesma forma que Deus faz uso das palavras que ele profere.

Nada melhor para infundir um espírito de oração do que o unir-se em prece com aquele que já possui esse espírito, a menos que este esteja tão à frente que sua oração possa repelir os demais. Se outros estiverem próximos do seu grau de experiência, seu espírito inflamar-se-á, espalhando-se por toda parte. Um indivíduo que adquire o espírito de oração normalmente desperta toda uma igreja, de modo que o resultado é um reavivamento geral.

### Dirigindo uma reunião de oração

Entregue a reunião ao Espírito do Senhor. Permita orar os que o desejarem fazê-lo. Se o líder percebe que algo necessita ser endireitado, que o diga livre e bondosamente, colocando tudo em ordem, a fim de que se possa continuar. Ele deve, no entanto, ser muito cuidadoso com a escolha do momento para fazer a observação, a fim de não interromper o fluxo dos sentimentos, não esfriar a reunião, nem desviar os pensamentos do assunto.

Muito freqüentemente, os que fazem longas preces em uma reunião, fazem-no por não terem o espírito de oração. Alguns fazem extensas preces, dizendo a Deus aquilo que ele é, ou mesmo desenvolvendo todo um sistema teológico. Alguns pregam, outros exortam, até que todos desejam que eles parem. Cada um deveria ser específico e orar por aquilo que se propôs, sem vir a seguir o vóo de sua imaginação.

### Coisas que podem malograr a reunião de oração

Quando existe infelizmente falta de confiança no líder, não há esperança de nenhum bem. Seja qual for a causa, independentemente de ser sua culpa ou não, o simples fato de que ele dirige a reunião irá desanimá-la e impedir todos os benefícios dela decorrentes. Tenho presenciado esse fato em muitas igrejas onde há um ancião ou diácono repulsivo (talvez corretamente julgado como repulsivo, talvez não) colocado em certa posição de liderança, e que através de sua influência levou as reuniões à morte. Se houver pouca

confiança em relação à sua piedade, capacidade, julgamento, ou a qualquer coisa ligada à reunião, tudo o que ele fizer ou disser fracassará. O mesmo ocorre no momento que a igreja perde a confiança em seu ministro.

Atrasados para a reunião. O que chega atrasado é um obstáculo muito grande. Depois de as pessoas terem começado a orar; depois de terem suas almas silentes, os olhos cerrados, a atenção voltada para o Senhor, qualquer pessoa que se movimente na reunião irá perturbar o ambiente. Alguns procurarão ver o que se passa. Todavia, todos terão suas mentes interrompidas por um instante. Então todos se acomodam, e outro entra no recinto, e assim por diante.

Suponho que Satanás não se preocupa com a quantidade de cristãos que vão a uma reunião de oração contanto que cheguem após o início da reunião. Ele ficaria feliz em vê-los agir dessa forma, dando a impressão de piedade, mas estando, na realidade, muito distraídos.

Grande quantidade de hinos freqüentemente prejudica uma reunião de oração. O espírito agonizante da oração não leva ninguém a cantar. Há tempo para todas as coisas; tempo para cantar e tempo para orar. Mas ao saber o que é sofrer agonia pelas almas, o cristão, em momento algum, pode sentir menos vontade de cantar do que quando tem o espírito de oração pelos pecadores.

Freqüentemente, a reunião de oração é prejudicada convidando-se os novos convertidos a cantar hinos alegres. Isso é altamente impróprio em uma reunião de oração. Esse não é o momento de

deixar os sentimentos brotarem em cânticos de regozijo, enquanto muitos pecadores, até mesmo antigos companheiros, estão-se encaminhando para o inferno.

Um reavivamento é freqüentemente sufocado pela igreja e pelo ministro ao cantarem eles juntamente com os novos conversos na reunião. Assim, regozijando-se, quando deveriam estar preocupados cada vez mais com os pecadores, eles entristecem o Espírito de Deus. Logo percebem que sua agonia e dor pelas almas se foi.

*Geralmente, as reuniões de oração são muito longas. As pessoas sempre deveriam ser despedidas enquanto houvesse sentimento. As reuniões não deveriam prolongar-se cansativamente até que todo o sentimento fosse exaurido e o espírito de oração morresse.*

Todo ministro deveria estar ciente de que caso as reuniões de oração sejam negligenciadas, todo o seu trabalho será em vão. A menos que ele convença os cristãos a comparecer às reuniões de oração, nada do que ele fizer poderá melhorar a condição da fé.

#### **O preparo do líder das reuniões**

*As reuniões de oração são as mais difíceis de se sustentar — como, na realidade, devem ser. Elas são tão espirituais que se o líder não tiver um preparo especial em seu coração e mente, elas diminuirão. O líder não poderá reclamar se os membros da igreja não comparecerem.*

Em nove de dez casos, as pessoas não comparecem por erro do líder. Caso ele mostrasse interesse pelas reuniões e por seus propósitos, aqueles

que comparecem achariam a reunião tão agradável que viriam regularmente. Se ele é frio, insensível, e tão desprovido de espiritualidade a ponto de esfriar todas as coisas, não seria surpresa se as pessoas não comparecessem à reunião.

Os oficiais da igreja freqüentemente murmuram e reclamam porque as pessoas não comparecem às reuniões de oração, quando na verdade, eles são tão frios que levam à morte espiritual e emocional todos os que realmente vêm.

*O grande objetivo de todos os meios de graça visa diretamente à conversão dos pecadores. Você deveria orar a fim de que eles se convertam durante a reunião. Não ore para que eles sejam meramente despertados e convencidos, mas ore para que eles possam ser convertidos no local das reuniões. Ninguém deveria orar ou fazer qualquer comentário como se esperasse que um único pecador se retirasse sem entregar seu coração a Deus. Em sua mente deveria ser gravado que agora é o tempo de entregar o coração a Jesus. Se você fizer isso enquanto estiver falando, Deus o ouvirá.*

## Empecilhos ao Reavivamento

*“Enviei-lhes mensageiros a dizer: Estou fazendo grande obra, de modo que não poderei descer; por que cessaria a obra, enquanto eu a deixasse e fosse ter convosco?”*  
— Neemias 6:3.

**N**o momento que os cristãos se envaidecerem de seu “grande reavivamento”, ele cessará. Refiro-me àqueles cristãos que foram instrumentos da sua promoção. Em um reavivamento, quase sempre dá-se o caso de que parte da igreja é excessivamente orgulhosa ou mundana para que tome parte no trabalho. Esses membros estarão decididos a manter-se à parte e esperar para ver os resultados.

O orgulho de parte da igreja não pode pôr fim ao reavivamento, porque este nunca dependeu dela. Ele se iniciou sem ela, e pode continuar assim. Essa parte da igreja não pode fazer nada além de cruzar os braços e procurar defeitos no trabalho. Entretanto, a obra continuará.

### O orgulho precede a queda

Mas quando a parte da igreja que realiza o trabalho passa a pensar em quão grande foi o reavivamento, quão trabalhadores e zelosos foram eles, e quão bem decorreu dele, o trabalho

tende a declinar. Talvez tenha sido publicado nos jornais que um reavivamento ocorrera naquela igreja e quão absortos ficaram os membros.

Eles passam então a pensar na grande consideração que terão de outras igrejas do país por terem tido tal reavivamento. E assim, tornam-se soberbos e envaidecidos, não podendo mais desfrutar da presença de Deus. O Espírito retira-se deles, e o reavivamento cessa.

*Quando os cristãos começam a fazer prosélitos.* É possível que um reavivamento continue por certo tempo, e todas as dificuldades sectárias sejam esquecidas, até que alguém, às escondidas, põe em circulação um livro com o objetivo de ganhar novos conversos. Talvez algum diácono por demais zeloso, ou uma mulher causadora de problemas, ou algum ministro proselitista que não possa manter-se calado por mais tempo, ao tentar ganhar novos conversos, realiza o trabalho de Satanás. Ao fazer isso, ele incita o rancor, desperta uma rivalidade egoísta, entristece o Espírito e divide os cristãos. É o fim do reavivamento!

*O Espírito pode ser entristecido por um espírito de jactância em relação ao reavivamento.* Às vezes, assim que um reavivamento se inicia, é anunciado nos jornais. Com frequência, esse ato põe fim a ele. Tal foi o caso de um reavivamento iniciado em um estado vizinho. O pastor imediatamente publicou uma nota dizendo que estava conduzindo um reavivamento. Eu a li e disse comigo mesmo: “Esta é a última vez que ouviremos falar a respeito desse reavivamento.”

E assim foi. Em poucos dias o trabalho cessou. Eu poderia mencionar casos e lugares onde as pessoas publicaram tais coisas como que para ensoberbecer sua igreja e tornar o povo tão orgulhoso que pouco se pode fazer pelo reavivamento.

### **Colocando o eu acima de Deus**

*Alguns, com o pretexto de publicar coisas para o louvor e glória de Deus, publicaram, em verdade, coisas que pareciam exaltar mais a si mesmos.* Pareciam estar colocando suas ações em destaque. Em uma longa reunião realizada numa igreja algum tempo atrás, havia quinhentos conversos esperançosos. Sabíamos seus nomes e endereços. Um considerável número deles uniram-se a essa igreja. Muitos deles uniram-se a outras igrejas.

Entretanto, nada foi mencionado nos jornais. Foi-me perguntado diversas vezes o porquê de tanto silêncio a respeito do reavivamento. Eu só podia responder que havia nas igrejas certa tendência à exaltação própria, o que me causava certo temor de publicar qualquer coisa a respeito do assunto. Talvez eu tenha cometido um erro. Como tenho visto com frequência um grande mal causado pela publicação prematura, achei melhor calar-me a respeito do assunto.

### **O preconceito e o espírito de amor fraternal**

*Um reavivamento possivelmente cessará quando os cristãos perderem o espírito de amor fraternal.* Jesus Cristo não permanecerá com as pessoas em um reavivamento por mais tempo do

que elas permanecem no exercício do amor fraternal. No momento que os cristãos estiverem com o espírito do reavivamento, eles sentirão tal amor. Você os verá, então, chamarem-se uns aos outros de "irmão" e "irmã", de maneira muito afetuosa.

No entanto, quando começam a esfriar, perdem a afeição pelos outros, e o uso de "irmão" e "irmã" parece tolo. Conseqüentemente, deixarão essa prática. Em algumas igrejas não se usam esses nomes; mas onde existe um reavivamento, as pessoas naturalmente os utilizam.

Nunca vi, e possivelmente nunca houve, um reavivamento no qual eles não fizessem isso. Mas, assim que o espírito de amor começa a cessar, o Espírito de Deus fica tão entristecido que se vai.

*Os cristãos de todas as denominações deveriam pôr de lado seus preconceitos.* Grandes multidões de cristãos têm-se entregado a tamanho preconceito, que não se dispõem a ler, ouvir, ou chegar a uma correta compreensão do assunto. Um cristão não pode orar nesse estado mental. Desconheço quem possa ter o espírito de oração enquanto nutre preconceito demais para examinar esta ou aquela questão do dever.

Não havendo luz, os cristãos poderiam, mesmo em trevas com relação a esse ponto, possuir o espírito de oração. No entanto, se eles se recusam a vir para a luz, não podem orar. Não creio que os ministros, os cristãos, ou mesmo igrejas inteiras que resistem à verdade nesse ponto, possam regozijar-se com um reavivamento.

### Ministério constante

Geralmente, uma reunião prolongada deveria, se possível, ser conduzida pelo *mesmo ministro*. Às vezes, por cortesia, ministros visitantes são convidados a falar. Infelizmente, esse ato não traz a bênção desejada. A razão é óbvia. Eles não vieram com o adequado estado mental para poderem envolver-se no trabalho, e também não conheciam o estado mental da congregação a fim de saber que palavras dirigir-lhe.

Tente imaginar o que ocorreria se uma pessoa doente chamasse cada dia um médico diferente. Não se saberia quais eram os sintomas, qual o andamento da doença ou seu tratamento, a que remédios recorrer, nem mesmo se o paciente resistiria. Tal método certamente traria a morte ao paciente.

De forma similar, uma longa reunião dirigida por uma série de ministros poderia ser prejudicial. Nenhum deles penetraria no espírito da reunião, o que, de maneira geral, produziria mais dano que bem.

Não se deveria programar uma reunião a menos que se pudesse dispor do tipo certo de ajuda, e de um ou dois ministros que concordassem em permanecer à frente do trabalho até o seu término. Neste caso, uma rica bênção seria assegurada.

### Pregando de acordo com a época

É evidente que necessitamos de mais pregações incitantes que possam atender às necessidades de hoje. Os ministros, em geral, começam a perceber isto. Mas alguns se queixam, e alegam

estar isto "assumindo novas dimensões". Pensam que tais dimensões pervertem o gosto do povo. Mas não é esse o problema. Os tempos mudaram, e esses homens mantêm o mesmo estilo enfadonho de pregação utilizado com eficácia há meio século.

Vejam os antigos Metodistas. Muitos de seus ministros saíam de lojas e de fazendas, formando, no entanto, congregações e ganhando almas por toda parte. A qualquer lugar que fossem, com seu modo de pregar claro, penetrante e simples, muito embora ardente e animado, formavam congregações. Precisamos de pregadores poderosos! Mesmo um pregador sem muita instrução atrairá uma congregação em torno de si por ter um estilo fervoroso, e por inflamar seus ouvintes enquanto prega.

### Causando dano a um reavivamento

*Outras coisas que podem interromper um reavivamento.* Algumas pessoas falam a esse respeito de maneira muito insensata, como se nada pudesse impedir um reavivamento. Afirmando: "Se o seu reavivamento vem de Deus, não pode ser detido. Pode qualquer criatura impedir a Deus?" Agora eu pergunto: Existe bom senso nisso?

Antigamente, costumava-se acreditar que não se poderia deter um reavivamento por ser obra de Deus. E assim, todos pensavam que ele iria em frente, não importando o que se fizesse dentro ou fora da igreja para o seu impedimento. O agricultor poderia da mesma forma pensar em cortar o trigo sem destruir a plantação, porque foi Deus quem fez o grão crescer.

O reavivamento é obra de Deus, como o é uma colheita de trigo. Deus é tão dependente do uso de meios em um caso como o é no outro. Por isso, um reavivamento está sujeito a ser destruído como um campo de trigo. O reavivamento cessará no momento que os cristãos se tornarem mecânicos em seus esforços para conduzi-lo.

Quando a fé é forte, seus corações são afetuosos e dóceis, suas orações repletas de santa emoção e suas palavras cheias de poder, o trabalho avança. Mas quando as orações começam a tornar-se frias e destituídas de sentimento; quando o trabalho passa a ser mecânico e as palavras sem emoção, seguramente o reavivamento chegará a seu fim.

O reavivamento cessa quando a igreja exaure suas energias durante o trabalho. Grande número de cristãos comete um grande erro no período de reavivamento. Eles são tão descuidados, e têm tão pouco discernimento, que irão quebrar o ritmo de seus hábitos de vida, negligenciando alimentar-se e dormir nas horas certas, e deixando que a agitação os controle. Com isso, sobrecarregam seus corpos, estando em pouco tempo exaustos. Esse estado de coisas os impossibilitará de continuarem no trabalho. O reavivamento freqüentemente cessa devido à negligência e imprudência nessa área por parte daqueles que estão à frente do trabalho.

#### **Roubando a glória devida a Deus**

Quando os cristãos não sentem sua dependência do Espírito. Todas as vezes que os cristãos confiarem em suas próprias forças, Deus amaldi-

çoará a bênção deles. Em muitos momentos eles pecam contra sua própria misericórdia, por tornarem-se orgulhosos de seu sucesso, tomarem os méritos para si mesmos, e não tributarem a glória a Deus. Conforme diz o Senhor: "Se o não ouvirdes, e se não propuserdes no vosso coração dar honra ao meu nome, diz o Senhor dos Exércitos, enviarei sobre vós a maldição, e amaldiçoarei as vossas bênçãos; já as tenho amaldiçoado, porque não propondes isso no coração" (Malaquias 2:2).

Sem sombra de dúvidas, isso tem sido uma constante. Tenho visto nos jornais muitas coisas que demonstram a tendência humana de aceitar as honras do sucesso na promoção dos reavivamentos. Sem dúvida alguma, isso constitui uma grande tentação, e requer a máxima vigilância por parte dos ministros e igrejas, a fim de que homens vaidosos não entristeçam o Espírito.

#### **A continuação do reavivamento**

Um reavivamento enfraquecerá e cessará, a menos que os cristãos sejam constantemente reavivados. Por isso afirmo que os cristãos, a fim de manter-se no espírito de reavivamento, têm de ser constantemente reprovados e humilhados diante de Deus. A idéia de que um cristão seja reavivado é algo que muitos não compreendem. O fato é que num reavivamento, o coração do cristão está sujeito a se endurecer e perder seu intenso desejo pelas coisas divinas. Seu fervor e eficácia na oração diminuem, sendo necessária uma renovação.

É impossível manter um cristão em tal estado de santidade, sem que ele passe por esse processo

a períodos curtos e regulares. Nunca trabalhei em reavivamentos com ninguém que desejasse continuar a obra e ser habilitado a conduzi-lo, que não tenha passado por esse processo de arrependimento a cada duas ou três semanas.

#### **Conflito dentro das fileiras**

*O reavivamento pode ser destruído pela contínua oposição da velha escola combinada com um mau espírito da nova. Se aqueles que nada fazem para promover o reavivamento continuarem sua oposição, e se aqueles que trabalham para promovê-lo permitirem que a impaciência os domine, desenvolvendo um espírito perverso, o reavivamento cessará.*

*Que realizem a obra, e não falem a respeito da oposição, evitando pregar sobre ela, ou mesmo imprimir algo a esse respeito. Se os outros quiserem publicar "calúnias" que o façam, porém mantenha-se o povo de Deus em seu trabalho. Nenhum difamador poderá deter o reavivamento enquanto os que trabalham nele cuidarem de suas próprias atividades e mantiverem-se em seus afazeres.*

#### **Foco missionário**

*Outra coisa que impede o reavivamento é a negligência aos chamados missionários. Se os cristãos restringirem sua atenção à própria igreja, não lendo nem sua revista missionária, não se informando acerca das missões, e não fazendo aquilo que Deus os convida a realizar, o Espírito do Senhor apartar-se-á deles.*

*Se a igreja deseja promover um reavivamento,*

*precisa santificar o Dia do Senhor. Existe uma grande quantidade de transgressores do dia do descanso. Comerciantes o transgridem, bem como viajantes e o governo.*

*Uma coisa é certa; a menos que sejam tomadas medidas rápidas e eficazes para que a igreja promova a santificação do Dia do Senhor, ele deixará de ser um dia especial. E o que pode a igreja fazer, ou mesmo uma nação, sem o Dia do Descanso?*

## Capítulo 9

### Ganhar Almas Requer Sabedoria

"O que ganha almas é sábio"

— Provérbios 11:30.

**É** preciso lembrar-se de muitas coisas ao lidar com um pecador indiferente. A questão do tempo é importante. É necessário escolher um momento apropriado para tentar impressionar a mente desse pecador. Se você errar na escolha do momento, possivelmente será derrotado. *é verdade...*

#### Critérios de oportunidade

É desejável, se possível, dirigir-se à pessoa indiferente quando ela estiver longe de outras atividades.

É importante conversar com uma pessoa no momento que ela não estiver preocupada com outro assunto. Do contrário, ela não estará na devida condição mental para discutir a respeito de Cristianismo.

Assegure-se de que ela está completamente sóbria. Do contrário, não estará em condições de compreender o assunto. Se ela estiver bebendo, você sabe que há muito pouca chance de se produzir um resultado duradouro na mente.

Se desejar falar sobre salvação, tente, se

possível, conversar com a pessoa quando ela estiver de bom humor. Se você a encontrar de mau humor, possivelmente ela irá zangar-se e maltratá-lo. É melhor deixá-la a sós nesse instante.

Se possível, tente dirigir-lhe a palavra quando ela estiver sozinha. Muitos são excessivamente orgulhosos para falarem livremente a respeito de si mesmos na presença de outros, mesmo que sejam membros de sua própria família.

Quando em visita às famílias, ao invés de reunir todos ao mesmo tempo, seria melhor falar com cada membro em particular.

#### A colheita dos frutos

Uma senhora cristã possuía uma pensão para jovens. Sua angústia pela salvação dos vinte e um rapazes que ali moravam tornou-se grande, e ela fez disso assunto de oração, embora não visse seriedade entre eles. Por fim, ela percebeu que deveria fazer algo mais do que simplesmente orar, muito embora não soubesse o quê.

Certa manhã, logo após o desjejum, enquanto todos se retiravam, ela pediu a um deles que permanecesse por mais alguns instantes. Ela o levou à parte, e compassivamente falou-lhe de Cristo e orou com ele. Ela deu seqüência ao contato, e pouco tempo depois, ele estava convertido.

Ela falou então com outro, e mais outro; cada um por sua vez. Ela nunca deixou os outros saberem o que se passava, a fim de não alarmá-los, até que todos os jovens foram convertidos. Se ela houvesse apresentado o assunto diante de

todos ao mesmo tempo, possivelmente eles teriam ridicularizado a idéia; ou talvez se ofendessem e deixassem a casa, o que impediria uma futura influência de sua parte sobre eles. Ao levá-los à parte e tratá-los de maneira respeitosa e amável, ela não lhes deu oportunidade de resistência, como freqüentemente ocorre quando na presença de outros.

#### As atitudes de sucesso

Seja sério. Evite toda frivolidade de conduta ou linguagem. A leviandade produzirá tudo, menos uma impressão adequada. Você precisa sentir que está participando de um trabalho muito sério, o qual mudará o caráter de seu amigo ou vizinho, e provavelmente determinará seu destino para a eternidade. Quem, possuindo coração sincero, poderia em tais circunstâncias usar de leviandade?

Seja respeitoso. Alguns pensam que é necessário ser abrupto, rude e áspero na apresentação do evangelho aos indiferentes e impenitentes. Não poderia haver maior erro. O apóstolo Pedro nos dá uma orientação melhor sobre o assunto quando diz: "Finalmente, sede todos de igual ânimo, compadecidos, fraternalmente amigos, misericordiosos, humildes, não pagando mal por mal, ou injúria por injúria; antes, pelo contrário, bendizendo" (1 Pedro 3:8, 9).

Relacione a mente da pessoa com as grandes e fundamentais verdades. O pecador possivelmente procurará sair pela tangente, ou por algum ponto secundário, especialmente se houver uma diferença denominacional.

Diga-lhe que seu propósito é a salvação de sua alma, não a solução de controvertidas questões teológicas. Conduza-o aos grandes e fundamentais pontos pelos quais ele pode escolher ser salvo ou não.

#### Falando especificamente

Traga à tona os pecados particulares do indivíduo. Falar do pecado em termos gerais não produzirá resultados. É preciso fazer a pessoa sentir que você se dirige a ela. Um ministro que não faz seus ouvintes sentirem que é a eles que ele se refere não pode esperar realizar muito. Alguns indivíduos tomam o cuidado de evitar mencionar os pecados particulares dos quais as pessoas sabem ser culpadas, por temer ferir seus sentimentos. Isso é errado. Se você conhece a história da pessoa com quem está falando, traga à tona os seus pecados particulares. Com amor, mas de modo claro e bondoso, desperte-lhe a consciência, dando total força à verdade.

Em geral é melhor ser breve e evitar rodeios com relação aquilo que temos de dizer. Dirija a atenção deles, tanto quanto possível, para o ponto. Diga poucas coisas, insista, e conclua. Se possível, leve as pessoas ao arrependimento e à entrega a Cristo naquele momento. Esse é o resultado apropriado. Cuidadosamente, evite dar a impressão de que você não deseja que eles se arrependam naquele momento.

#### Persistência

Todas as vezes que você tiver razões para crer que uma pessoa dentro de seu alcance está

interessada na mensagem, não durma até ter derramado luz sobre sua mente e tentado levá-la ao *arrependimento imediato*. Seja, então, persistente em seus esforços para persuadi-la a aceitar a Jesus como seu Salvador.

Às vezes, existe um *pecado particular*, que ela não quer abandonar. Ela usa o pretexto de que esse é um pecado muito pequeno, ou tenta convencer-se de que não é na realidade um pecado. Não importa quão pequeno seja o pecado; ela jamais poderá entrar no Reino de Deus sem que o haja abandonado. Para Deus não há pecadinhos.

#### Enfoque o pecado imperdoável

Em determinados momentos, as pessoas irão arduamente insistir em dizer que cometeram o *pecado imperdoável*. Ao colocarem essa idéia em suas mentes, elas voltarão contra si mesmas tudo o que você disser. Em alguns casos, é válido apanhá-las em seu próprio terreno, argumentando da seguinte forma: "Suponha ter você cometido o pecado imperdoável; e então? é razoável que você se submeta a Deus, arrependa-se de seus pecados e os abandone. Faça todo o bem que puder, mesmo que Deus não lhe perdoe. Mesmo indo para o inferno, você deve fazer o bem." Seja persistente com esse pensamento até sentir que elas compreenderam e consentiram nele.

É comum a pessoas desse tipo manterem os olhos em *si mesmas*. Elas irão confinar *a si mesmas*, olhando para sua própria escuridão em vez de olharem para Cristo. Agora, se você puder desviar-lhes a mente da contemplação de si

mesmas, levando-as a pensar em Cristo, você as libertará de se afogarem em seus próprios sentimentos. Então elas poderão agarrar-se à esperança do evangelho colocada diante delas.

#### Os cinco talentos

A igreja está cheia de hipocrisia porque ao povo nunca se fez ver a necessidade de uma *completa consagração* de tudo a Deus. Se desejarem alcançar o céu precisam ofertar *todo o seu tempo, todos os seus talentos e toda a sua influência*. Muitos pensam poder ser cristãos, e no entanto passam pela vida toda usando todo o tempo e dinheiro para si mesmos. Eles darão um pouco uma vez ou outra, quando podem dar com perfeita facilidade. Esse é um triste erro, o qual se tornará realidade se eles não aplicarem suas energias na obra de Deus. *No momento da morte, em vez de encontrarem o céu no final do caminho, encontrarão o inferno.*

Aqui está um ponto no qual quase todos os ministros falham. *Eles não sabem como despertar a igreja. Não podem exibir um alto padrão de piedade e preparar o caminho para os trabalhos de conversão. Muitos pastores podem pregar bons sermões. Mas devido à neutralizante influência do pecaminoso corpo da igreja, eles têm dificuldade para manter seus conversos.* Com frequência, também encontram dificuldade para remover o pecado e a indiferença de sua congregação. *Somente poucos ministros sabem como sondar a igreja quando ela está em uma condição fria e apóstata.* Eles podem efetivamente despertar os membros e mantê-los assim.

### Piedade formal

Se os membros da igreja se tornarem muito frios, será realmente difícil despertá-los. Eles possuem uma forma de piedade que anula a verdade. Ao mesmo tempo, é exatamente esse tipo de piedade que não possui poder ou eficácia, e que afasta novos crentes. Tais indivíduos são os mais difíceis de despertar desse estado sonolento. Não quero dizer que tais indivíduos sejam mais iníquos que os impenitentes. Eles estão sempre construtivamente envolvidos com a igreja, e são tidos como bons cristãos; no entanto, são inúteis em um reavivamento.

Alcançar com sucesso diferentes classes de pecadores requer grande sabedoria por parte do ministro. Por exemplo, um sermão a respeito de determinado assunto pode vir a impressionar um grupo particular de seus ouvintes. Talvez eles pareçam sérios, falem a esse respeito, ou mesmo discutam minúcias do assunto. Entretanto, se o ministro for inteligente, saberá observar essas indicações e acompanhá-las com sermões adaptados a esse grupo, até que os introduza no Reino de Deus.

Quando esse grupo for salvo, é hora de descobrir onde outro grupo se refugia, derribar seus refúgios e acompanhá-lo até que entre no reino. O ministro deveria desse modo deitar por terra cada arbusto que esconde os pecadores, assim como a voz de Deus procurou a Adão no jardim: "(Adão) Onde estás?" (Gênesis 3:9), até que classe após classe de ouvintes seja ganha. Através desse expediente toda a comunidade se converterá.

O ministro precisa ser muito sábio para realizar isso.

### Educação eficaz

*Os mais bem educados ministros são os que ganham a maioria das almas.* Alguns ministros são desprezados e acusados de ignorantes por não terem uma educação formal, muito embora estejam muito longe de ser ignorantes a respeito do grande objetivo para o qual foram chamados. Isso é errado! O aprendizado é importante e sempre útil. Mas, afinal de contas, um ministro sabe como conquistar almas para Cristo sem ter recebido uma educação formal. Além disso, ele possui o melhor educador — a Bíblia — que o ajuda a ganhar a maioria das almas para Cristo.

Quando os ministros deixam os seminários, estão eles aptos a participar de um reavivamento? Observe as igrejas onde se processa um reavivamento e que têm necessidade de um ministro. Provavelmente, não irão solicitar um ministro recém-saído do seminário. Novos ministros raramente podem dirigir um reavivamento, sustentá-lo e levá-lo a um resultado bem-sucedido. Como Davi na armadura de Saul, eles assumirão o cargo com tal infinidade de doutrinas teológicas desnecessárias, que não saberão o que fazer. Em duas semanas o reavivamento chegará ao seu fim. As igrejas sentem e sabem que a maior parte desses jovens não sabe como fazer aquilo que necessita ser feito para um reavivamento. É triste que uma igreja peça a cada seminário que lhe envie um ministro e entre eles encontre

somente uns poucos pregadores jovens com condições de dirigir um reavivamento.

#### Professores em contato com o campo

Para mim é evidente que os professores de seminário devem pregar regularmente e associar-se a várias igrejas. De outro modo, eles não entenderão os problemas atuais com que se depara a igreja, nem estarão aptos a treinar novos ministros devidamente. É uma lástima e um pecado que professores de teologia, que raramente pregam, e estão afastados da atividade pastoral, sentem-se em seus gabinetes e escrevam cartas aos ministros, uma vez que se acham tão isolados do campo. Com freqüência, não podem julgar o que precisa ser feito.

Os homens que passam todo o tempo, ou pelo menos parte dele, em ativos trabalhos pastorais são os únicos capazes de julgar quais as medidas prudentes e quais não. É tão perigoso e ridículo que aos nossos professores de teologia, afastados do campo de conflito, seja permitido ditar normas e movimentos da igreja, como se fossem generais sentados em sua residência, tentando dirigir uma batalha dali.

Finalmente, quem pode alegar que possui tal sabedoria divina? Os leigos? Os ministros? Temos nós usado de sabedoria ao tentar ganhar almas, ou acreditamos que o sucesso não é critério de sabedoria?

#### A importância de ganhar almas

Quão poucos entre nós tiveram sabedoria suficiente para converter um único pecador? Não

diga: "Eu não posso converter pecadores. Somente Deus o pode." Veja o que diz a Escritura: "O que ganha almas é sábio" (Provérbios 11:30). É verdade que Deus é quem converte pecadores. Mas, em certo sentido, os ministros também o fazem.

Homens! Mulheres! Vocês precisam ser sábios em ganhar almas. Talvez muitas almas já tenham perecido porque vocês não usaram de sabedoria para salvá-las. A cidade está indo para o inferno. Sim, o mundo está indo para o inferno e continuará a ir até que a igreja descubra como ganhar almas.

## Capítulo 10

### Como Aproximar-se dos Pecadores

*“Eis que eu vos envio como ovelhas para o meio de lobos; sede, portanto, prudentes como as serpentes e simplices como as pombas”* — Mateus 10:16.

**T**ire proveito das menores oportunidades para falar com aqueles ao seu redor que são negligentes. Não protele, esperando por uma oportunidade melhor. Você precisa *buscar* a oportunidade; e se não encontrá-la, crie uma. Determine um horário ou local e procure encontrar seu amigo ou vizinho onde possa falar-lhe livremente. Envie-lhe um bilhete ou faça uma viagem especial para vê-lo. Assim ele perceberá que isso é importante para você. Continue até ter sucesso ou convencer-se de que, pelo menos por enquanto, nada mais pode fazer.

Ao aproximar-se de um indivíduo negligente, esteja seguro de tratá-lo *bondosamente*. *Faça-o ver* que você está falando com ele não com o objetivo de criar celeuma, mas porque ama sua alma e deseja para ele o melhor agora e na eternidade. Se você for severo e autoritário, provavelmente o ofenderá, afastando-o do caminho da vida.

*Seja muito franco.* Não encubra nenhuma parte do caráter da pessoa ou de seu relacionamento com Deus. Coloque tudo às claras, não para ofendê-lo ou magoá-lo, mas porque isso se faz necessário. Antes de curar uma ferida, você precisa examiná-la a fundo. Não esconda nenhuma verdade, deixando-a surgir claramente diante dele.

#### A virtude da perfeição

*Seja muito paciente.* Se ele possui uma real dificuldade em sua mente, seja paciente até descobri-la e esclarecê-la. Se o problema, no entanto, resume-se em coisas sem importância, ajude-o a ver a insignificância da questão quando comparada com a salvação. Não tente responder com discussão, mas mostre que ele não está sendo sincero na sua argumentação. Não vale a pena passar o tempo discutindo minúcias. Ganhe sua consciência.

#### Resguardando seu coração

*Tome o cuidado de resguardar o seu espírito.* Existem muitas pessoas que não possuem o temperamento adequado para discutir certas questões com aqueles que se opõem à religião. Tais pessoas só têm a intenção de vê-lo com raiva. Elas ficarão muito satisfeitas por terem “deixado um desses santos encolerizado”.

*Se o pecador estiver inclinado a defender-se contra Deus, tome o cuidado de não tomar parte em nada com ele.* Se ele diz não poder cumprir suas obrigações, não tome o seu partido, nem diga nada que possa vir a apoiar sua falsidade. Não diga que ele não pode fazer nada nem o ajude

a manter a controvérsia contra seu Criador. Por vezes, o pecador negligente encontrará defeitos nos cristãos. Não tome partido contra os cristãos. Somente diga que ele não deveria tentar justificar seus pecados. É melhor que ele se preocupe consigo mesmo. Ao concordar com ele, você estará dando a impressão de estar do seu lado. Mostre-lhe que essas observações são fruto de um espírito perverso e crítico, sem preocupação com a honra da religião ou das leis de Jesus Cristo.

Às vezes, o indivíduo possui um ídolo, algo pelo qual ele demonstra maior amor do que para com Deus, e que o impede de renunciar a si mesmo. Você precisa descobrir ao que ele não irá renunciar: Talvez a *riqueza*, ou mesmo um *amigo mundano*; talvez as *vestimentas luxuosas* ou as *reuniões sociais*, ou algum *passatempo predileto*. De qualquer maneira, existe algo ao qual seu coração está tão ligado, que se torna impossível uma total entrega a Deus.

#### **Rompendo barreiras**

Os pecadores podem estar *entrincheirados* em algum lugar e *fortificados* em suas mentes com relação a algum ponto particular do qual não estão dispostos a abrir mão. Por exemplo, eles podem decidir-se a não fazer determinada coisa.

Conheço um homem que resolvera não ir a determinado bosque a fim de orar. Muitas outras pessoas ali estiveram durante o reavivamento, e através da oração e meditação entregaram-se a Deus. Seu próprio empregado convertera-se ali. O advogado, no entanto, possuía convicções poderosas e continuou assim por semanas.

Ele tentava convencer a Deus de que não era o orgulho que o mantinha afastado de Jesus. Sendo assim, ele decidiu que ao voltar para casa após uma reunião, ajoelhar-se-ia na rua, e ali mesmo oraria. A fim de mostrar que não era orgulhoso, ele até mesmo procuraria um poço de lama na qual pudesse ajoelhar-se. Uma vez ele orou *durante toda a noite* em sua sala — mas não iria ao bosque.

Finalmente, sua angústia aumentou. Ele estava tão irado com Deus que caiu em grande depressão. Afinal, ele decidiu ir ao bosque e orar. Assim que ele chegou lá, foi convertido, e abriu o coração a Deus.

#### **A grande comissão**

Torne objeto de *estudo constante*, *reflexão diária* e *oração*, o aprender como relacionar-se com pecadores e promover a conversão deles. A grande comissão de todos os cristãos é a salvação de almas. As pessoas normalmente se queixam dizendo não saber como lidar com essa questão. Entretanto, essas mesmas pessoas nunca tomaram tempo a fim de preparar-se para o trabalho. Se as pessoas fossem tão desleixadas no preparo de si mesmas para os negócios mundanos como o são para a salvação de almas, como poderiam elas ser bem-sucedidas?

*Ora, se você está negligenciando a principal atividade da vida, para que você vive? Se você não tomar tempo para descobrir como ajudar a construir o Reino de Cristo, não estará cumprindo sua parte como cristão.*

Pecadores angustiados estão em um *estado*

muito sério e crítico. Eles chegaram, na verdade, a um momento decisivo. É um tempo no qual muito provavelmente seus destinos sejam decididos para sempre. Os cristãos devem preocupar-se profundamente com eles. *Em muitos aspectos, sua condição é mais séria do que a daqueles do juízo final. Agora seu destino está sendo selado. O dia do juízo o revela. E o momento particular em que isso é feito, é quando o Espírito luta com eles.*

## Capítulo 11

### A Necessidade de União

*“Em verdade também vos digo que, se dois dentre vós, sobre a terra, concordarem a respeito de qualquer coisa que porventura pedirem, ser-lhes-á concedida por meu Pai que está nos céus”*

— Mateus 18:19.

**U**ma pessoa pode desejar um reavivamento para a glória de Deus e para a salvação dos pecadores. Outro membro da igreja também pode desejar um reavivamento a fim de que a congregação seja estabelecida e fortalecida. Isso tornaria mais fácil para eles o pagamento das despesas no sustento do evangelho.

Outros desejam um reavivamento para que haja crescimento na igreja, a fim de que ela se torne mais respeitável. Outros querem um reavivamento por terem sido caluniados ou sofrido oposição, querendo tornar conhecido que Deus os abençoa, apesar do que possa ser pensado ou dito. Às vezes, as pessoas desejam um reavivamento por mera afeição natural, para que seus amigos se convertam e sejam salvos.

As pessoas podem orar de forma tão insistente por um reavivamento, que você pensava que por essa sinceridade e união elas certamente levariam Deus a conceder a bênção, até que você

descubra suas razões. Essas pessoas percebem que suas congregações estão por se dissolver, a menos que algo seja feito. Ou vêm outra denominação ganhando terreno, não havendo outra forma de contrapor-se a isso senão por um reavivamento em *suas* igrejas. Todas as suas orações são, portanto, apenas uma tentativa de levar o Altíssimo a ajudá-las a sair da dificuldade. Isso é puramente egoísta e ofensivo a Deus.

#### **São seus filhos rebeldes?**

Raramente os pais concordam em orar pela conversão de seus filhos de forma que suas orações sejam respondidas, senão depois de reconhecerem que seus filhos são rebeldes. Normalmente, os pais oram por seus filhos de maneira muito sincera. Mas se quiserem que suas orações prevaleçam, precisam tomar o lado de Deus contra os filhos. Devido à perversidade e à iniquidade incorrigível deles, Deus é obrigado a mandá-los para o inferno, a menos que sejam salvos. Conheci uma mulher que estava muito ansiosa pela salvação de seu filho. Ela costumava orar por ele em agonia, mas mesmo assim ele permanecia impenitente.

Por fim, ela convenceu-se de que suas orações e agonia não eram senão afetuoso anseio do amor materno, não ditado por uma correta visão do caráter de seu filho como um obstinado e iníquo rebelde. Nunca houve impressão alguma na mente do filho enquanto ela não tomou uma forte posição contra ele, reconhecendo-o como rebelde e merecedor do inferno. Somente então, ele se converteu. A razão disso, residia no fato de que

ela nunca antes havia sido influenciada pelo motivo correto.

#### **Responsabilizando os pecadores**

Suponha que uma igreja adquira a idéia de que os pecadores são criaturas pobres e infelizes, que vêm ao mundo com uma natureza tal que não podem deixar de pecar. Se os cristãos sentem que os pecadores são incapazes de arrepender-se e crer no evangelho, é difícil ver esses pecadores como rebeldes contra Deus que merecem ser mandados para o inferno. Como podem os cristãos sentir que o pecador é culpado? E como podem eles tomar o lado de Deus ao orar?

Se não tomarem o lado de Deus contra os pecadores, não podem esperar que Deus ouça suas orações, por não estarem orando com os motivos certos. Sem sombra de dúvida, uma das grandes razões pelas quais tantas orações não são atendidas reside no fato de que aqueles que oram tomam o lado dos pecadores e não o de Deus. Oram como se os pecadores fossem criaturas pobres e desgraçadas, de que se deve ter piedade, ao invés de vê-los como culpados miseráveis. E isto se deve ao fato de que os cristãos não crêem que os pecadores podem obedecer a Deus.

Quão freqüentemente se ouve as pessoas orarem pelos pecadores desta forma: "Ó Senhor! Ajuda esta pobre alma a fazer aquilo que lhe é pedido. Ó Senhor, capacita-a a fazer isto e aquilo." Essa linguagem sugere que eles tomam o lado dos pecadores e não o de Deus. Eles não podem orar com sucesso até compreenderem que o pecador é um rebelde obstinado. Ele é tão

obstinado, que, sem o Espírito Santo, nunca se converterá. Sua obstinação é a única razão pela qual ele necessita do Espírito Santo para sua conversão. O pecador necessita de ajuda a fim de vencer sua obstinação, tornando-o disposto a fazer exatamente aquilo que Deus requer dele.

#### **Afastando os membros rebeldes da igreja**

Se existir algum membro rebelde e impenitente na igreja, ele precisa ser afastado. A igreja deveria concordar em desligá-lo. Permanecendo, ele será uma vergonha para a religião e um obstáculo ao reavivamento. Às vezes, na tentativa de tirá-lo, cria-se divisão. O trabalho, então, cessa. Por vezes, os ofensores são pessoas influentes, ou possuem amigos que estarão a seu lado, criando um espírito desagradável, e impedindo o reavivamento.

*Em confissão mútua.* Todas as vezes que se comete o mal contra alguém, deve haver confissão completa. Não me refiro a uma confissão fria e forçada, como por exemplo: "Se eu errei, por favor, desculpe-me." Deveria ser uma confissão de coração, alcançando toda a extensão do erro, e mostrando que ela brota de um coração quebrantado.

#### **Nutrindo o espírito de Cristo**

*Perdão aos inimigos.* Uma grande obstrução ao reavivamento encontra-se com frequência onde indivíduos líderes e ativos nutrem um espírito vingativo e implacável para com aqueles que os magoaram.

Se os membros da igreja realmente concorda-

rem em confessar suas faltas e nutrir um espírito terno, misericordioso, perdoador, semelhante ao de Cristo, para com aqueles que eles pensam ter ofendido, o Espírito descera sobre eles, inundando-lhes a alma.

## Capítulo 12

### Orientação aos Pecadores

*“Que devo fazer para que seja salvo?”*  
— Atos 16:30.

**N**enhuma orientação deve ser dada que não inclua uma mudança do coração, um coração reto, ou uma vigorosa obediência a Cristo. Em outras palavras, nada convém se realmente não implica a necessidade de tornar-se cristão. Qualquer outra orientação deficiente neste ponto, não tem validade. Não levará o pecador para mais perto do Reino de Deus; antes o levará a deixar para mais tarde aquilo que é necessário para sua salvação.

Deve-se dizer claramente ao pecador, de uma vez, o que ele necessita fazer se não quiser perder-se. Não se deve dizer-lhe nada que não inclua um reto estado do coração. Tudo o que ele fizer que não inclua um coração reto é pecado. Mesmo lendo a Bíblia, ele permanece em pecado enquanto viver em rebelião. Não importa se ele vai à igreja ou não, se ora ou não, porque está vivendo em rebelião. É surpreendente que um pecador pense estar prestando serviço a Deus unicamente pela leitura da Bíblia ou pelo comparecimento à igreja.

#### Em rebelião

Alguém que se rebelasse contra o governo leria

o código penal enquanto estivesse em rebelião? Pedir-lhe-ia perdão enquanto estivesse agarrado a suas armas de oposição e conflito? Pensaria você que ele estaria prestando um serviço a seu país, e por isso este devia mostrar-lhe seu favor? Não. Você diria que toda a leitura e oração realizadas por ele consistiriam somente em um insulto ao legislador e à lei.

Da mesma forma os pecadores, enquanto permanecem em impenitência, estão a insultar a Deus, seja lendo sua palavra e orando, seja deixando-a de lado. Não importa em que lugar ou posição seu corpo se encontra (seja ajoelhado, seja na casa de Deus). Já que seu coração não está correto; uma vez que resiste ao Espírito Santo e rejeita a Cristo, ele rebela-se contra seu Criador.

#### Pontos que inspiram o pecador

É geralmente seguro dizer aos pecadores que se arrependam. Às vezes, o Espírito de Deus parece dirigir a atenção do pecador não tanto para seus pecados, mas para alguma outra coisa. Nos dias dos apóstolos, as pessoas pareciam ter sido agitadas principalmente pela questão da messianidade de Cristo. Os apóstolos, portanto, dirigiram a maior parte de seus ensinamentos para provar que ele era o Cristo. Sempre que pecadores ansiosos perguntavam o que deveriam fazer, os apóstolos comumente os exortavam a “crer no Senhor Jesus” (Atos 16:31).

Eles enfatizavam este ponto porque era através dele que o Espírito de Deus operava, além de ser este o assunto que agitava a mente do povo. Portanto, essa seria possivelmente a primeira

coisa que uma pessoa aceitaria ao submeter-se a Deus. A grande questão daqueles dias entre Deus, os judeus e os gentios era acreditar ou não ser Jesus o Filho de Deus.

#### Encontrando o ponto principal

Outras vezes, o Espírito de Deus trata os pecadores em relação a seus próprios pecados. Às vezes, ele lida com eles em relação a alguma obrigação específica, talvez a oração familiar. O pecador irá, com freqüência, discutir este ponto com Deus, para saber se é correto que ele ore, ou se ele deve fazê-lo em família. Eu soube de casos extraordinários, nos quais o indivíduo que lutava quanto a este ponto entregou o coração a Deus assim que dobrou os joelhos para orar. Isto mostra que o Espírito de Deus sabia exatamente onde se ocultava o *ponto principal* ou pivô da conversão desse pecador.

Palavras que costumavam ser claras e de fácil entendimento tornaram-se tão pervertidas que precisam ser explicadas aos pecadores, a fim de que eles não adquiram uma impressão errônea. Este é o caso da palavra "arrependimento". Muitos supõem que remorso ou senso de culpa é arrependimento. Nesse caso, podemos afirmar que o inferno está repleto de arrependimento devido ao inexprimível e eterno remorso que ali se encontra.

Outros sentem pesar por terem pecado, e chamam a isso de arrependimento. Entretanto, sentem pesar pelo pecado devido tão-somente às suas conseqüências, e não porque o abominem. Isto não é arrependimento. Outros supõem que a

convicção de pecado e um forte receio do inferno constituem-se em arrependimento. Outros consideram o pesar da consciência como arrependimento. Dizem: "Nunca faço nada de errado sem arrepender-me e sentir pesar pelo que fiz."

#### O que é arrependimento?

Os pecadores precisam aprender que todas estas coisas não são arrependimento. Elas não só estão em harmonia com a máxima perversidade, mas poderiam ser até experimentadas por Satanás, e não produzir mudança alguma em seu estado. O arrependimento é uma mudança da mente para com Deus e o pecado. Não é somente uma mudança de opinião, mas uma mudança da preferência ou escolha final da alma e da ação. É uma mudança voluntária, o que, conseqüentemente, requer mudança de sentimento e de ação para com Deus e o pecado.

Este é o mesmo tipo de mudança da mente que ocorre quando alguém muda seus interesses terrenos. Quando ouvimos que um homem mudou de mente em termos políticos, entendemos que ele passou por uma mudança em suas opiniões, sentimentos e conduta. Isto é arrependimento em relação a esse assunto. É uma mudança de mentalidade, mas não em relação a Deus. O arrependimento evangélico consiste numa mudança da vontade, dos sentimentos, e da vida em relação a Deus.

O arrependimento sempre implica repugnância ao pecado. Ele envolve, por certo, o amor de Deus e o abandono do pecado. O pecador que verdadeiramente se arrepende não sente aquilo

que os pecadores pensam que sentiriam caso abandonassem seus pecados. Os pecadores impenitentes vêem a religião da seguinte maneira: ao tornarem-se cristãos, terão de deixar a pornografia, a bebedice, o jogo e tantas outras coisas nas quais hoje se delectam. Pensam que nunca sentirão prazer se deixarem de fazer estas coisas.

#### **O cristão verdadeiramente feliz**

Isto está longe da verdade. O Cristianismo não torna o crente infeliz por mantê-lo afastado das coisas pecaminosas que ele amava porque sua opinião a respeito dessas coisas mudou. Aqueles que não estão salvos parecem não perceber que a pessoa que se arrependeu não possui o desejo dessas coisas. Ele desistiu delas e delas desviou sua mente. Os pecadores pensam que isso seria um contínuo sacrifício a fazê-los constantemente infelizes. É este um grande erro.

Sei de alguns cristãos que ficariam muito felizes de retornar às suas práticas anteriores. Entretanto, eles se sentem constrangidos em fazê-lo pelo medo de perder a reputação. Sentem-se assim porque nunca se arrependeram de seus pecados por completo, ou porque talvez nem o tenham odiado. O arrependimento consiste sempre em uma mudança de opiniões e sentimentos.

Se uma pessoa se converteu realmente, ao invés de escolher estas coisas, ela desviar-se-á delas com aversão. Ao invés de desejar ardentemente as panelas de carne do Egito, seus antigos círculos de amizades, suas festas e que tais, ela encontraria seu maior prazer na obediência a Deus.

#### **Abandonando todos eles**

Outro imperativo é que os cristãos confessem e abandonem seus pecados. Eles precisam confessar a Deus os pecados cometidos contra ele, e aos homens os pecados cometidos contra eles. Abandonem todos esses pecados. Um homem não abandona seus pecados enquanto não tiver feito tudo o que estiver a seu alcance para reparar os danos por eles causados.

Se roubou dinheiro ou defraudou a propriedade de seu vizinho, ele não pode abandonar o pecado pela mera resolução de não roubar ou trapacear novamente. Ele precisa fazer uma restituição dentro de seu alcance.

Ao difamar alguém, ele não deixa seu pecado meramente por dizer que não irá fazê-lo de novo; há que reparar a situação. Assim, de maneira semelhante, se ele roubou a Deus, como todos os pecadores o fazem, ele precisa restituir tanto quanto esteja em seu alcance.

Suponha que um homem se tenha tornado rico enquanto vivia em rebelião contra Deus. Ele negou seu tempo, talentos e serviço a Deus, vivendo bem enquanto esbanjava os frutos da providência divina. Ele roubou a Deus. Se ele morresse (pensando que todo o dinheiro era seu) e deixasse toda a fortuna para seus herdeiros, certamente seria condenado ao inferno como ladrão.

#### **Está você roubando a Deus?**

Ele nunca deu satisfações a Deus. Com toda sua linguagem lamuriosa e pia, ele nunca confessou seus pecados a Deus, abandonando-os e

reconhecendo-se como mordomo do Senhor. Ao recusar-se administrar as posses em seu poder como mordomo de Deus, considerando-as como suas, e como tal dando-as a seus filhos, ele diz a Deus em verdade: "Estas posses não são suas, são minhas; e eu as darei a meus filhos." Ele continua em seu pecado por não ter renunciado à posse daquilo que roubou do Senhor.

O que pensaria um comerciante se seu funcionário tomasse o capital, abrisse uma loja em seu nome e morresse com tudo isto em suas mãos? Iria tal homem para o céu? "Não", você diria. "Deus se mostraria injusto ao deixar tal pessoa na impunidade." Que diremos, pois, de um homem que durante toda a vida roubou a Deus?

Deus dá ao homem a oportunidade de trabalhar para ele e cuidar de seus interesses. O homem, no entanto, rouba todo o dinheiro, reivindicando-o como seu. No momento da morte, ele o deixa para os filhos, como se pertencesse a ele por direito. Tal homem abandonou o pecado? Não! Se ele não render a si mesmo e tudo o que possui a Deus, não terá dado um passo sequer rumo ao céu.

#### **Os sentimentos resultam da vontade**

Às vezes, os pecadores imaginam que necessitam esperar por diferentes sentimentos antes de se submeterem a Deus. Dizem eles: "Eu ainda não creio que *sinto* o suficiente para aceitar a Cristo." Diga-se-lhes que Deus requer deles o *querer*. Se eles tão-somente obedecerem e se submeterem com a vontade, os sentimentos se ajustarão no devido tempo. Não é uma questão de sentimento, mas de vontade e ação.

Os sentimentos são involuntários e não possuem caráter moral, exceto quando derivados da vontade, com cuja ação possuem eles afinidade. Portanto, sentimentos corretos *resultam* somente da correção da vontade.

O pecador deve vir a Cristo, aceitando-o imediatamente. Ele não pode fazê-lo em obediência a seus sentimentos, mas em obediência à sua consciência. Obedeça, submeta-se e creia. Desista de tudo imediatamente, e verá que seus sentimentos tornar-se-ão corretos. Não espere por melhores sentimentos, mas confie a Deus todo o seu ser agora. Tal ato brevemente resultará nos sentimentos pelos quais você está a esperar. Deus requer o presente ato de sua mente, voltando-se do pecado para a santidade, do serviço de Satanás para o serviço do Deus vivo.

## Capítulo 13

### Falso Conforto aos Pecadores

*“Como, pois, me consolais em vão? Das  
vossas respostas só resta falsidade”*

— Jó 21:34.

**S** em dúvida, milhões e milhões estão hoje no inferno porque aqueles que os rodeavam deram-lhes falso conforto. Esses “amigos” estavam repletos de falsa pena ou em tamanha escuridão que não permitiram aos pecadores permanecerem ansiosos até submeter seus corações a Deus.

Com frequência, os cristãos me trazem pecadores ansiosos, implorando que eu os conforte. Quando sondo a consciência do pecador, atingindo-a em seu âmago, os crentes estremecem, tomando, por vezes, o lado do pecador. É, às vezes, impossível lidar eficazmente com jovens ansiosos na presença de seus pais, porque estes possuem muito maior compaixão pelos filhos do que respeito pela honra de Deus. É esta uma posição completamente errônea. Se você mantém tais opiniões e sentimentos, é melhor resguardar sua língua do que dizer alguma coisa aos ansiosos.

**Vendo seus pecados como eles são**

Tenho, com frequência, visto tais casos. Uma

mãe dirá a seu ansioso filho que ele tem sido sempre bom, amável e obediente. Então, ela lhe implorará que “não continue assim”. O esposo dirá à esposa, ou ela ao marido: “Como você é bom! Ora, você não é tão mau. Você ouviu aquele terrível ministro que aterroriza as pessoas, e agora está agitado. Não se preocupe; eu estou certo de que você não tem sido tão mau a ponto de merecer tal tormento.” Eles, na verdade, têm sido muito piores do que imaginam.

Nenhum pecador, em qualquer momento, acredita serem seus pecados maiores do que na realidade são. Nenhum pecador jamais possuiu uma idéia adequada de quão grande pecador ele é. Não é provável que qualquer homem pudesse viver vendo o quadro de todos os seus pecados. Deus, em sua misericórdia, poupou suas criaturas dessa visão horrorosa — o coração humano em sua nudez.

A culpa do pecador é muito mais profunda e condenadora do que ele pensa, e seu perigo muito maior do que ele imagina. Se ele tivesse de ver seus pecados como são, provavelmente não viveria um momento sequer. Não obstante, um pecador pode ter falsas idéias acerca do pecado em sua vida. Ele pode pensar que cometeu o pecado imperdoável, que entristeceu o Espírito para sempre, ou perdeu seu dia de graça.

Mas dizer à mais moral, e naturalmente mais amável pessoa deste mundo, que ela é boa o suficiente, que ela não é tão ruim quanto pensa ser, não é dar-lhe conforto racional, mas iludi-la e arruinar-lhe a alma.

### O genuíno conforto do pecador

O pecador está à beira do inferno. Ele se encontra em rebelião contra Deus, e seu perigo é infinitamente maior do que ele imagina. Oh, que doutrina demoníaca é dizer a alguém que se rebela contra o céu que não se preocupe! De que resulta todo seu sofrimento senão da própria rebelião? Ele não é confortado porque se recusa a sê-lo. Deus está pronto para confortá-lo.

Não pense que você precisa ser mais compassivo que o próprio Deus. Ele encherá de conforto o pecador assim que este se submeta. O pecador mantém sua luta contra Deus, contra o Espírito Santo e contra a consciência, afligido quase até à morte; ainda assim, não se entrega. Dirá, então, alguém: "Eu odeio vê-lo tão mal. Não fique tão deprimido. Anime-se, anime-se! O Cristianismo não é melancolia. Não se aborreça!"

Às vezes, as pessoas confortam um pecador dizendo-lhe: "Se você for um dos poucos escolhidos de Jesus, será levado a reunir-se a seu rebanho." Certa feita, ouvi falar de um jovem que experimentava grande angústia, ao conscientizar-se de sua natureza pecaminosa. Imediatamente, foi procurar o ministro mais próximo para lhe expor seu problema. Conversaram por um longo tempo.

Quando o jovem se retirava, o ministro disse-lhe: "Por favor, dê este bilhete a seu pai." O pai era um bom cristão. O ministro escreveu a carta, mas esqueceu-se de fechá-la. Enquanto se dirigia para casa, o pecador notou que a carta não estava fechada, e pensou que o ministro provavelmente

tivesse escrito a seu respeito. Sua curiosidade o levou a abrir a carta e a lê-la.

Nela ele encontrou esta informação: "Caro Senhor, verifiquei que seu filho está sob convicção e grande angústia. Não é fácil dizer algo que possa dar-lhe alívio. Entretanto, se ele for um dos escolhidos do Senhor, será salvo."

Ele queria dizer algo que trouxesse conforto para o pai. Mas a carta quase arruinou a alma do filho, por acreditar ele na doutrina da predestinação. Ele dizia: "Se eu for um dos escolhidos, serei reunido ao rebanho." Sua convicção de pecado se foi.

Anos mais tarde, ele foi despertado e convertido, mas não antes de uma grande luta, e depois que a falsa impressão foi eliminada de sua mente. Alguém fê-lo ver que não havia salvação para ele na doutrina da predestinação. Não lhe ensinaram que sem o arrependimento ele estaria perdido.

## Instruções aos Conversos

“Apascenta os meus cordeiros”

— João 21:15.

**U**ma das primeiras coisas que deveriam ser ensinadas aos novos conversos é distinguir, no Cristianismo, entre emoção e princípio. Guarde na mente estas palavras. **Distinguir entre emoção e princípio.**

Emoção é um estado da mente, do qual temos consciência, e ao qual denominamos sentimento. É um estado mental involuntário que surge sob certas circunstâncias ou certas influências. Pode haver tranquilidade, sentimentos intensos, ou mesmo o desaparecimento por completo destes. Princípio é a decisão voluntária da mente, a firme determinação de cumprir com as obrigações e de obedecer à vontade de Deus, pela qual deveriam os cristãos ser sempre governados.

### Princípio versus emoção

No momento que um homem decide obedecer a Deus por ser isto o *correto*, ele se utiliza do princípio. Sentindo ou não nesse momento uma viva emoção religiosa, ele realizará suas obrigações alegremente, prontamente, e de coração. Esta é a atuação por princípio, e não por emoção.

Muitos novos conversos possuem opiniões errôneas a respeito deste assunto. Permitem que seus sentimentos determinem por completo se eles participarão ou não de uma atividade cristã. Alguns não irão sequer dirigir uma reunião de oração, enquanto não sentirem que podem fazer uma prece eloqüente.

Muitos são influenciados quase que por completo por suas emoções. Expressam seus sentimentos como se não estivessem obrigados ao dever, a menos que fossem impelidos por alguma emoção forte. Serão muito zelosos em suas crenças quando suas emoções forem ardentes e vivas, mas não atuarão por fé, conduzindo-a consistentemente para cada cuidado da vida. Eles se demonstram religiosos somente quando impelidos por um arroubo de sentimentos. Isto não constitui a verdadeira religião.

### Respondendo ao chamado do dever

Os novos conversos deveriam ser cuidadosamente ensinados a *realizar* suas tarefas quando assim se fizer necessário. Não importa quão embotados estejam os seus sentimentos; se o dever o chama, vá e *realize-o!* Não espere pelos sentimentos; simplesmente realize-o! Muito provavelmente, as emoções pelas quais ele está a esperar surgirão no momento que se desincumbir de suas obrigações.

Se, por exemplo, é seu dever orar, e você sente não possuir o correto sentimento para desempenhá-lo, não espere pela emoção para fazê-lo. Ore e “abra bem a tua boca” (Salmo 81:10). Ao fazer isto, muito provavelmente você terá as emoções

desejadas, aquelas que constituem a felicidade consciente da religião.

Os novos conversos não deveriam ser influenciados a ter pontos de vista sectários. Não se lhes deveria ensinar a insistirem em distinções denominacionais, nem mesmo a discutirem minúcias de certos aspectos doutrinários. Eles deveriam examinar esses pontos de acordo com sua importância, no momento correto e de maneira correta. Deveriam, então, mudar suas opiniões por si mesmos. A eles deveria ensinar-se a não demorar-se nesses pontos, ou dar-lhes excessiva importância, especialmente no início de sua vida religiosa.

#### Obsessão com sectarismo

Fico triste quando ouço um novo crente perguntando: "Você crê na doutrina da predestinação?" ou, "você crê no batismo por aspersão?" ou, "você crê no batismo por imersão?" Novos conversos preocupados com tais questões doutrinárias terão, em breve, seu zelo exacerbado. Esse mau hábito de procurar falhas devora o âmago da sua religião, molda-lhes todo o caráter em fanatismo pecaminoso e sectário. Geralmente, tornam-se eles extremamente zelosos da tradição dos líderes, com pouca preocupação pela salvação das almas.

Aos novos conversos deve ensinar-se que não são donos de suas posses nem de si mesmos. Nada lhes pertence: tempo, propriedades, influência, faculdades, corpo ou alma. "Não sois de vós mesmos" (1 Coríntios 6:19). Eles pertencem a Deus. No momento que eles se entregam a Deus,

rendem a ele todas as coisas, para que sejam guiadas e empregadas de acordo com a sua vontade. Os cristãos não possuem o direito de, sequer por uma hora, gastar o tempo, como se a eles pertencesse. Eles, em verdade, não possuem o direito de ir a qualquer lugar ou fazer qualquer coisa por si mesmos. Necessitam reconhecer que tudo está à disposição de Deus, e que precisam empregar tudo para a glória do Senhor.

A igreja cristã e seus membros precisam assumir uma postura firme em relação à mordomia, reconhecendo que a fuga à responsabilidade neste caso pode ser tão séria quanto negar a própria divindade de Jesus. Cada indivíduo deveria também reconhecer que a cobiça, claramente comprovada, pode afastar o homem da comunhão de Jesus tanto quanto o adultério.

#### Iniciando novos conversos corretamente

É tempo de que essas questões sejam corrigidas. O único meio de levar os cristãos à correção é começar com aqueles que iniciam agora a vida cristã. Diga-se aos novos conversos que eles são tão merecedores de condenação ao demonstrarem um espírito ganancioso e fazerem-se de surdos ao grande clamor do mundo por ajuda, como se estivessem vivendo em adultério ou adoração diária de ídolos. Em assim continuando, seriam eles também excluídos da comunhão da igreja.

Deve-se ensinar aos novos conversos orar sempre, não importando o que possa acontecer. A falta de instrução adequada neste ponto leva muitos cristãos a sofrerem perda e afastamento de Deus. Por exemplo, um recém-convertido

cairá em pecado, sentindo depois estar incapacitado para orar.

Ao invés de superar esse pecado, ele se torna tão angustiado, que espera ver a dor da sua angústia passar. Ao invés de ir diretamente a Jesus, quando no meio de sua agonia, para de todo o coração confessar seus pecados, recebendo um perdão renovado e paz restauradora, ele espera até que toda sua aflição diminua.

Seu arrependimento então, se é que ocorre, é frio e desanimado. Deixe-me dizer-lhe, amado: nunca faça isto. **Quando sua consciência o pressionar, vá a Cristo, confesse seu pecado completamente, e abra o coração a Deus.**

Pode ser que as pessoas negligenciem orar por estarem na escuridão, e por não sentirem o desejo de fazê-lo. É este, no entanto, o momento exato em que se necessita orar. Você deveria ir diretamente a Deus e confessar sua frieza e cegueira mental. Diga-lhe exatamente como você se sente. Diga a ele: "Senhor, não tenho o desejo de orar, mas sei que necessito fazê-lo." Imediatamente, o Espírito virá e dirigirá seu coração em oração, dissipando todas as nuvens escuras.

#### **É Cristo nosso modelo?**

Os novos conversos devem ser fervorosamente prevenidos contra a adoção de falsos modelos de religião. Não se deve deixá-los ir atrás dos cristãos antigos ou ver a estes como modelo de um viver santificado. Devem olhar sempre para Cristo como seu modelo, em vez de olhar para outros cristãos. A aspiração deles deve ser a santidade.

A igreja tem sido grandemente prejudicada devido à falta de atenção a este assunto. Novos conversos apresentam-se com zelo e coração ardentes, aspirando ao mais elevado padrão. Entretanto, por não terem eles sido orientados corretamente, passado pouco tempo determinam que aquilo que é bom para os outros, é bom para eles também. Por conseguinte, cessam de aspirar a um modelo mais elevado do que aqueles que têm diante de si. Desta forma, a igreja, ao invés de alcançar um padrão cada vez mais alto de santidade a cada reavivamento, mantém-se praticamente estacionária.

#### **O início das tentações**

**Os conversos precisam aprender a dizer "Não".** É esta uma lição realmente difícil para muitos. Vê aquela jovem? Ela amava a vida social e seus prazeres. Então, ela se filiou à igreja e se viu separada dos seus velhos amigos. Agora eles não a convidam para seus concertos e festas, porque sabem que ela não irá. Eles podem até manter-se completamente afastados dela por algum tempo, por temerem que ela possa falar-lhes a respeito de suas almas.

Mas, finalmente, tornar-se-ão um pouco mais ousados, e alguns deles podem vir a convidá-la para um passeio. Ela não gostaria de dizer "não". Eles são velhos amigos; somente uns poucos estão indo, e sem sombra de dúvida, um passeio é algo tão inocente que ela poderia aceitar o convite.

Agora, no entanto, ela começa a ceder. O gelo está quebrado, e eles a têm como membro do grupo. Isto continua, até que ela passa a frequen-

tar suas visitas sociais. "Somente alguns amigos, você entende."

Finalmente, ela pode começar de novo a ficar fora de casa até altas horas da noite, vindo a dormir durante os trabalhos da igreja no domingo pela manhã. Ela pode, inclusive, vir a perder um culto de comunhão. Tudo porque não aprendeu a dizer "não".

Vê aquele jovem? Ele não faltava à escola dominical e às reuniões de oração. Mas seus velhos amigos começaram a convidá-lo para sair com eles novamente, tirando-o assim passo a passo da igreja. Ele raciocina que recusando-se a participar de coisas inocentes, perderia sua influência sobre eles. E assim faz, até que as reuniões de oração, o estudo da Bíblia, e até mesmo a leitura particular da Bíblia e a oração em secreto são negligenciados. Ah, meu jovem, pare onde está! **Se você não deseja expor a causa de Cristo ao desacato e desdém, aprenda a resistir no início da tentação.**

#### A importância da honestidade

É muito importante que os novos conversos aprendam a ser estritamente honestos. Isto é muito diferente do mundo em geral, e até mesmo diferente da maioria dos cristãos. Ai! Quão pouca consciência existe! Quão pouco de verdadeira honestidade, aquela pura, simples proibidade que deveria marcar a vida de todo filho de Deus!

Olhe para isto com seriedade. Quem, disse Deus, irá para o céu? Leia o Salmo 15 e veja. "O que jura com dano próprio, e não se retrata." O que pensa você a este respeito? Se um homem

prometeu algo, com exceção de cometer pecado, ele necessita manter sua palavra se quiser ser honesto e ir para o céu. As pessoas, no entanto, fazem promessas, e por não poderem levá-las a cabo, quebram-nas como se nada fossem. Entretanto, não deixariam um cheque voltar do banco para que não perdessem seu crédito e fossem processadas.

É isto honesto? Levá-los-á este tipo de honestidade ao céu? Pensa você que pode apresentar-se diante de Deus com uma mentira nas mãos? Ao negligenciar a promessa ou recusar-se a cumpri-la, você se declara mentiroso. E se persistir no erro, corre o risco de ir para o inferno. Eu, por coisa alguma, morreria com dinheiro em minhas mãos que tivesse negligenciado dar como havia prometido. Tal dinheiro "corrói como câncer" (2 Timóteo 2:17).

Se você não possui condições de pagar o dinheiro, tem uma boa desculpa. Mas você está obrigado a dizê-lo. Se você se recusa a pagar o que prometeu por ter mudado de idéia, considere-se culpado. Você não pode orar enquanto não pagar o que deve. Você irá orar: "Senhor, prometi dar aquele dinheiro, mas mudei de idéia e quebrei a promessa. Ainda, Senhor, oro a ti, pedindo que me abençoes, apesar de eu estar com o meu dinheiro. Faze-me feliz em teu amor"? Será tal oração respondida? Jamais!

#### Desejando e escolhendo a senda correta

O Cristianismo não consiste no desejo de realizar boas obras. Os desejos que não resultam em escolha e ação não são virtuosos. Nem são tais

desejos necessariamente viciosos. Podem eles surgir de forma involuntária, em face de certos objetos. Mas, enquanto os desejos não produzem atos voluntários, não são eles mais virtuosos ou viciosos que a pulsação cardíaca.

O mais perverso homem do mundo pode ter forte desejo de santidade. Ele pode ver claramente que a santidade é o único meio de felicidade. E no momento que ele entende a santidade como um meio de felicidade, naturalmente a deseja. Podemos preocupar-nos com multidões que se iludem com a idéia de que o simples desejo de santidade, como um meio de felicidade, é Cristianismo.

Muitos, sem dúvida, dão a si mesmos grande crédito por desejos que nunca resultam na escolha do que é correto. Eles sentem desejo de realizar a tarefa, mas não a executam por sentirem o desejo ainda maior de não executá-la. Tais desejos não são nobres. Uma ação ou desejo, para que seja virtuoso à vista de Deus, precisa ser um ato da vontade.

As pessoas, com frequência, falam deste assunto de maneira absurda, como se seus desejos possuíssem algo de bom, enquanto permanecem como meros desejos. "Acho que desejo fazer isto e aquilo." Mas você o faz? "Oh, não, mas desejo frequentemente fazer isso." Tal coisa é ateísmo prático.

Quaisquer desejos que uma pessoa tenha, se não forem colocados em prática mediante real *escolha e ação*, não são virtuosos. E nenhum grau de desejo é bom em si mesmo. Se esta idéia pudesse ser salientada e completamente fixada

na mente dos homens, aniquilaria, provavelmente, as esperanças de metade dos membros da igreja. Este fato diz respeito a todos quantos vivem em seus próprios desejos, enquanto nada fazem para Deus.

#### Cristianismo egoísta

Dever-se-ia deixar claro para os novos convertidos que *tudo aquilo que é egoísta não é cristão*. Quaisquer que sejam os desejos que possam ter, quaisquer que sejam as escolhas e ações que possam efetuar, se o motivo que está por detrás delas é egoísta, não existe nada fiel neles. Um homem pode cometer pecado tanto na oração, na leitura da Bíblia, no serviço religioso, quanto em qualquer outra coisa, se os motivos que o levam a tal são egoístas.

Suponha que um homem ore com o propósito de simplesmente promover sua própria felicidade. É isso temer a Deus? Não; não passa de uma tentativa de fazer de Deus seu Onipotente Servo! Não é mais que uma tentativa de colocar o universo e Deus numa posição que lhe traga a felicidade. Isso é iniquidade em grau máximo. Está tão longe da piedade e da benevolência que se pode chamá-la de perversidade superlativa.

Qualquer coisa que não seja feita de coração para agradar a Deus, incluindo religião, não é aceitável a ele. Nenhuma ação exterior possui algo de bom, a menos que seja executada com os motivos corretos e vinda do coração. Aos novos convertidos dever-se-ia ensinar de forma completa e positiva que amar a Jesus significa obedecer a Deus de coração.

### A necessidade de abnegação

O Cristianismo consiste em ação voluntária. Aos recém-conversos é preciso ensinar que o dever de abnegação é uma das características primeiras do evangelho. Deveriam compreender que os conversos necessitam aprender que não serão mais fiéis do que a disposição de tomar cada dia a sua cruz e negar-se a si mesmos por amor de Cristo.

Existe pouca abnegação na igreja porque aos novos conversos se dá muito pouca instrução. Quão raramente se lhes diz que a abnegação é a primeira característica do Cristianismo! Apellando em favor de causas benevolentes, com frequência você encontrará ministros e agentes que nem sequer pedem aos cristãos que renunciem a si mesmos, visando promoção de suas petições! Eles só lhes pedem que dêem aquilo que podem dispensar. Em outras palavras, oferecer ao Senhor aquilo que nada lhes custa. Que abominação! Os pregadores somente pedem as sobras, aquilo que não se quer, aquilo que tanto faz dar como não dar.

Ensine-se aos novos conversos o que é *perseverança*. É surpreendente a maneira como as pessoas falam a respeito de perseverança. A idéia verdadeira é que se alguém for verdadeiramente convertido, via de regra, *continuará* a obedecer a Deus a despeito das dificuldades e perigos.

### A diferença está na obediência

A obediência a Deus reside no estado do coração. É a disposição de obedecer a Deus, de deixá-lo dirigir todas as coisas. Mas, se um

homem habitualmente desobedece a Deus, por qualquer forma, seu estado mental torna impossível a obediência a alguma outra coisa qualquer. É absurdo dizer que alguém pode, em determinadas coisas, obedecer seguramente a Deus pelo respeito à sua autoridade, e em outras se recusar a obedecer.

Os novos conversos podem aprender com facilidade a ser "temperantes em todas as coisas" (1 Coríntios 9:25). No entanto, este assunto é grandemente negligenciado, e está praticamente esquecido em nossas igrejas. Por exemplo, quando alguém faz uso de estimulantes sem que deles tenha necessidade, é intemperança. Não se está sendo "temperante em todas as coisas".

Enquanto os cristãos não se conscientizarem disso e aprenderem que não têm o direito de ser intemperantes em coisa alguma, não farão progresso na jornada cristã.

### Missões

Oh, por quanto tempo demonstrará a igreja uma figura hipócrita nas reuniões missionárias, pedindo a Deus que salve o mundo, enquanto desperdiça com a intemperança cinco vezes mais do que aquilo que dá para a salvação dele! Alguns crentes podem pensar que fere a dignidade do púlpito pregar contra essas coisas. Mas eu lhes digo que pensar que essas coisas sejam de somenos importância, é um grande erro de sua parte. Elas fazem a igreja odiosa aos olhos de Deus, por expô-la à hipocrisia e luxúria.

Aqui está um indivíduo que finge ter renunciado a si mesmo para servir a Jesus Cristo, tanto

embora se recuse a renunciar a alguma luxúria predileta. Ele, então, vai orar: "Senhor, salva o mundo; Senhor, venha o teu reino!" Isto é hipocrisia. Orações como esta serão ouvidas? A menos que os cristãos estejam dispostos a renunciar a si mesmos, suas orações não têm valor algum.

É preciso que estas coisas sejam ensinadas aos recém-convertidos. A igreja não deve chamar as pessoas de cristãs, a menos que elas renunciem a si mesmas pela causa de Cristo. Uma pequena coisa? Veja como ela envenena o espírito de oração! Observe como a falta de domínio-próprio degrada e sensualiza a alma! Arranha a dignidade do púlpito discutir mordomia, quando indulgências intemperantes, de todos os tipos, custam à igreja cinco, se não quinze vezes mais do que tudo que é por ela dado para a salvação do mundo?

#### **Coração para os perdidos**

O céu clama lá de cima: "Ide. . . e pregai o evangelho a toda criatura" (Marcos 16:15). O inferno geme lá de baixo, e dez milhões de vozes clamam do céu, da terra, e do inferno: "Faça alguma coisa para salvar o mundo!" Faça-o agora, ou milhões irão para o inferno por sua negligência. Que direito tem você de usar o dinheiro de Cristo para suas concupiscências? É você um mordomo fiel? Tome cuidado para não descobrir tarde demais ter você preferido a satisfação própria à obediência. Tome cuidado para que ninguém venha a dizer que "o destino deles é a perdição, o deus deles é o ventre, e a glória deles está na sua infâmia; visto que só se preocupam com as coisas terrenas" (Filipenses 3:19).

#### **Ensinando a novos conversos**

Quando os conversos são novos é o tempo em que se pode ensiná-los eficazmente. Se não forem ensinados de maneira adequada desde o princípio, formarão um hábito errado. Criarão uma maneira de viver indulgente, e assim é raro que venham a ser cristãos completamente reformados. Tenho conversado com cristãos maduros a respeito destes assuntos, e tenho ficado surpreso com sua obstinação em satisfazer às suas concupiscências. Estou certo de que a igreja nunca poderá sair do atoleiro, a menos que os novos conversos sejam fielmente ensinados no início de sua nova vida a ser temperantes em todas as coisas.

Deve ensinar-se aos novos cristãos que eles precisam ser tão santos quanto pensam que são os ministros. Por um longo tempo difundiu-se a idéia de que os ministros precisam ser santos e praticar a abnegação. E assim são eles. Mas é estranho que as pessoas pensem que eles são obrigados a ser mais santos que outros. Tais pessoas ficariam chocadas em ver um ministro contando uma piada, vestindo-se na moda, ou perdendo a paciência.

#### **Perfeição em tudo**

Deveriam eles aspirar à perfeição. Todo recém-convertido deveria saber que se não é seu propósito viver sem pecado, ele ainda não começou a ser justo. O que é religião senão um supremo amor a Deus e uma suprema vontade de obedecer-lhe? Se isto não existe, não há, de modo algum, religião.

Se está alguém preparado para dizer que é perfeito, tudo o que tenho a dizer é: "Deixemos que ele o comprove." Se ele for perfeito, espero que possa demonstrá-lo por seus atos. (Esta perfeição não é perfeição absoluta, mas perfeição em amor.)

Todo cristão deve esforçar-se por ter motivos perfeitos. Ele também precisa lutar por obedecer a Deus de forma total, perpétua e universal. Deve ser seu constante propósito viver completamente para Deus e obedecer a todos os seus mandamentos, e viver de forma tal, que se caísse em pecado, seria isso uma incongruência, uma exceção. Os cristãos não deveriam pecar de modo algum. Temos de ser tão santos quanto Deus se esperamos viver com ele algum dia. Ensine-se aos novos conversos a começarem pelo caminho correto, ou jamais serão justos.

#### É a contumácia inevitável?

Quando o novo converso se regozija em seu Salvador, planejando viver para a glória de Deus e para o bem da humanidade, quão frequentemente ouve ele esta frase: "Você não irá sentir-se assim para sempre." Sua mente fica, pois, preparada para esperar pela apostasia, e não se surpreenderá quando tal ocorrer. É exatamente isso que Satanás quer que os novos conversos ouçam dos cristãos mais velhos. "Seus sentimentos não irão perdurar, mas, pouco a pouco, você estará tão frio quanto nós." Meu coração tem sangrado ao ver tal cena!

Quando o novo crente abre seu ardente coração a algum irmão, esperando a fervorosa explosão

de um espírito fraterno para responder à sua própria, com o que ele se depara? Com uma resposta fria, vinda sobre sua alma qual vento setentrional: "Você não se sentirá assim para sempre." Que vergonha!

*A igreja está preparando o novo converso para esperar pelo próprio esfriamento de maneira natural, a fim de que não fique alarmado quando começar a declinar. Sob a influência dessa instrução, é muito provável que ele olhe para isso de forma natural, fazendo o mesmo que todos fazem.*

#### Continuando no percurso

Esta é, realmente, a última classe de doutrina que se deve ensinar aos novos conversos. Diga-se-lhes que sua vida cristã apenas começou, e que sua fé consiste em *prosseguir nela*. Deve-se ensinar-lhes a ir adiante todo o tempo, e "crescer em graça" continuamente.

Não lhes ensine afilar-se em sua religião, permitindo que ela se torne cada vez menor até vir a ser um ponto. *Deus diz*: "Mas a vereda dos justos é como a luz da aurora que vai brilhando mais e mais até ser dia perfeito" (Provérbios 4:18). Ora, de quem é o caminho que se torna mais e mais obscuro até que seja noite total?

Os novos cristãos devem ser levados a um tal estado mental, que os primeiros indícios de declínio na espiritualidade ou zelo os alarmem e os incitem ao dever. Não há necessidade de os novos cristãos se mostrarem relapsos como o fazem. Paulo, o apóstolo, não decaiu. E não tenho dúvidas de que esta própria doutrina,

"Você não se sentirá sempre assim", é uma das grandes estratégias de Satanás para apagar o fogo do amor de Cristo que um novo convertido possui.

#### Todas as riquezas do Deus

*A idéia exata de ser cristão reside em renunciar a si mesmo e tornar-se inteiramente consagrado a Deus. Um homem tem tanto direito de negar qualquer coisa a Deus como o tem de roubar ou furtar. É roubo no mais grave sentido do termo. É um crime infinitamente maior do que seria para um empregado de uma loja tomar o dinheiro de seu empregador e gastá-lo em suas próprias luxúrias e prazeres.*

*Quero dizer que um homem que nega qualquer coisa a Deus comete crime muito mais grave do que aqueles que ele pode cometer contra seus semelhantes. Deus é o proprietário de todas as coisas em um sentido muito mais elevado do que o homem pretenda sê-lo.*

Se Deus convidar seu povo a aplicar alguma coisa que eles possuam — seu dinheiro, tempo, filhos, ou dedicar a si mesmos para o avanço de seu Reino — e eles se recusam a fazê-lo, são mais culpados do que se tivessem se apropriado do dinheiro de seu empregador. Os cristãos frequentemente falham neste ponto porque querem as coisas a seu próprio modo, ou, não sendo assim, preferem realizar outra coisa.

#### Comprometimento e compensação

Os novos convertidos devem aprender a cumprir todos os seus deveres. Não deveriam jamais

comprometer o dever ou pensar: "Eu farei isto para compensar a negligência naquilo." Jamais deveriam ficar satisfeitos enquanto não tivessem realizado todos os tipos de deveres: em relação à família, à igreja, à Escola Dominical, aos impenitentes, ao emprego de suas posses e à conversão do mundo. Que cada um cumpra suas obrigações como as sente quando o coração está ardente. Nunca tente escolher entre os mandamentos de Deus.

Ensine-se aos novos cristãos que o Cristianismo não consiste em êxtase ou em tremendos vôos de sentimento. Pode haver muito disto onde existe religião. Mas deve-se compreender que essas são todas emoções involuntárias, as quais podem existir em pleno poder onde não há religião. Esses sentimentos podem ser mera criação da imaginação, sem nenhuma afeição religiosa verdadeira. As pessoas podem tê-las a tal ponto de realmente desmaiar de êxtase — mesmo em assuntos de religião — sem possuir nenhuma religião. Eu soube de pessoas que foram tomadas de êxtase por uma mera contemplação dos atributos naturais de Deus, de seu poder e sabedoria manifestos no estrelado céu. Essas pessoas, no entanto, não são cristãs. Cristianismo é obediência a Deus, a voluntária submissão da alma à sua vontade.

## Enchei-vos do Espírito

*"Enchei-vos do Espírito"*— Efésios 5:18.

**Por que muitos não possuem o Espírito**

**P**ode ser que você viva de maneira hipócrita. Suas orações não são fervorosas e sinceras. Não é sua religião somente mera mostra desprovida de sentimento, mas você é insincero em seu relacionamento pessoal com outros.

Alguns são tão frívolos que não terão o Espírito habitando neles.

Outros são tão orgulhosos que não podem receber o Espírito. Gostam de procurar meios para provar a todos que são melhores do que os outros. São tão amigos das vestimentas, da vida social e da moda, que não é de admirar não estarem eles cheios do Espírito.

### **Pesando com medidas iguais**

Alguns são tão dados a gozos materiais, amam tanto as riquezas, e de tal modo tentam enriquecer, que não podem receber o Espírito. Como pode o Espírito habitar neles se todos os seus pensamentos estão em coisas do mundo e todas as suas forças absorvidas na busca de riquezas? E, ao alcançarem seu objetivo, ficam em agonia se

sua consciência os pressiona a fazer algo pela conversão do mundo com esse dinheiro. Mostram o quanto amam o mundo em todas as conversas com outros. Pequenas coisas o demonstram. Insistirão com um homem pobre que lhes esteja fazendo um pequeno trabalho, para que abaixe o preço ao mínimo possível. Mas, se eles estiverem negociando em larga escala, muito provavelmente serão liberais e justos visando ao proveito próprio.

Se eles não se preocupam com o indivíduo — o operário, o mecânico, a garçonete — irão oprimir-lo ao extremo, não importa quanto realmente valha seu trabalho. Na realidade, fingem fazer disso uma questão de consciência, dizendo-se impossibilitados de dar mais. Ora, eles ficariam envergonhados se lidassem dessa forma com pessoas de sua classe social, porque isso poderia ser descoberto, vindo a manchar-lhes a reputação.

*Deus, no entanto, sabe disso, e tem tudo anotado.* Ele sabe que são gananciosos e desonestos em seu procedimento. Sabe que eles não farão o bem de maneira natural, exceto quando isso lhes traga benefício. Pois bem, como podem tais crentes possuir o Espírito de Deus? É impossível!

### **Negligenciando a obrigação**

Outros estão a negligenciar algum dever conhecido, e é por isso que não possuem o Espírito. Alguém não ora em família, embora saiba que deveria fazê-lo. Tenta, no entanto, possuir o Espírito de oração!

Se você negligenciou cumprir com alguma

obrigação conhecida, perdendo assim o espírito de oração, precisa, primeiramente, render-se. Deus tem uma divergência com você. Você recusou obedecer-lhe, e precisa mudar. Pode ser que você se tenha esquecido disso, mas Deus não. Você precisa recordar-se de sua negligência e arrepender-se. Deus não lhe concederá seu Espírito, até que você se arrependa.

Se você sabe o que é comunhão com Deus, e quão doce é dissolver-se em penitência e encher-se do Espírito, você só pode desejar um retorno a essas alegrias. Talvez se decida a orar fervorosamente por isso e por um reavivamento religioso. Mas, em geral, não está disposto a vê-lo acontecer. Tem você tanto o que fazer, que não pode esperar por ele.

Ou, o reavivamento requer tanto sacrifício, que você não o suporta. Há certas coisas que você não está disposto a abandonar. Acha que o desejo de ter o Espírito de Deus habitando em você pode levá-lo a uma vida diferente. Você precisa renunciar ao mundo. Precisa fazer sacrifícios. Precisa desligar-se das associações mundanas e confessar seus pecados. Assim, de modo geral, você não quer realmente que o Espírito venha, a menos que ele consinta em deixar você viver conforme lhe apraz e isso, ele nunca fará.

#### **Enchendo-se do Espírito Santo**

Sua culpa é tão grande quanto a autoridade de Deus que lhe ordena: "Enchei-vos do Espírito" (Efésios 5:17). Deus dá esta ordem, e desobedecer aos mandamentos de Deus é o mesmo que blasfemar, roubar, cometer adultério ou quebrar

o dia do descanso. Entretanto, pessoas há que não se culpam de modo algum por não possuírem o Espírito. Pensam até que são bons cristãos porque vão às reuniões de oração e participam da comunhão, muito embora vivam ano após ano sem o Espírito de Deus. O Deus que diz "Não vos embriagueis" também diz "Enchei-vos do Espírito".

Você diz que se um homem é adúltero ou ladrão costumeiro, ele não é cristão. Por quê? Porque ele vive em desobediência habitual a Deus. Assim, se ele blasfema, você não demonstra amor por ele. Você não admitirá que ele alegue ter o coração reto e que suas palavras nada representam. Ele não pode lhe dizer que Deus não se importa com palavras. Você acharia ultrajante ter tal homem na igreja ou que um grupo de pessoas desse jaez pretendesse chamar-se de igreja cristã. Elas, entretanto, não estão vivendo em maior desobediência a Deus do que você, que vive sem o espírito de oração e sem a presença de Deus.

#### **Responsabilidade aos olhos de Deus**

Sua culpa é igual a todo o bem que você poderia fazer se estivesse cheio do Espírito de Deus em tão grande medida como é seu dever estar. Você é inteiramente responsável diante da igreja e diante de Deus por todo esse bem que poderia realizar. A pessoa é responsável por todo o bem que *pode* realizar.

Você será chamado de excêntrico, e talvez seja digno desse nome. Provavelmente, você será de fato excêntrico. Jamais vi uma pessoa cheia do

Espírito que não fosse considerada excêntrica. A razão disso reside no fato de que tais pessoas diferem das outras. Elas agem sob influências distintas, possuem opiniões diferentes, são movidas por motivos diferentes e guiadas por um Espírito diferente. Espere, pois, tais comentários.

Freqüentemente ouço este comentário em relação a alguém: "Ele é um bom homem, mas um tanto excêntrico." Às vezes, peço-lhes que sejam mais específicos: Em que sentido é ele excêntrico? A resposta se resume em: ele é espiritual. Decida-se a ser "excêntrico". Existe a falsa e artificial excentricidade. Horrível! Mas, por outro lado, existe o ser tão profundamente imbuído do Espírito de Deus que levará você à necessidade de agir de maneira estranha e excêntrica aos olhos daqueles que não podem compreender as razões que estão por trás de sua conduta.

#### Um povo peculiar

Paulo foi acusado de louco por aqueles que não compreendiam a força que o impelia. Sem dúvida, Festo pensou estar aquele homem enlouquecido, ao dizer: "as muitas letras te fazem delirar". Paulo, no entanto, respondeu: "Não estou louco, ó excelentíssimo Festo" (Atos 26:24, 25). Sua conduta era tão estranha, tão singular, que Festo pensou tratar-se de loucura. Mas, a verdade simplesmente residia no fato de que Paulo via o assunto de maneira tão clara que colocava toda sua alma nele.

Você precisa resolver atirar-se aos pés de Jesus. E quanto mais o fizer, tanto mais viverá

separado do mundo, andando cada vez mais perto de Deus. A piedade do ministério, embora real, é tão superficial em muitos casos, que os membros espirituais da igreja sentem que os ministros não se compadecem deles, nem o podem fazer.

Este mal é um dos piores que temos experimentado hoje em dia. As pregações não atingem as necessidades da congregação. Elas não a alimentam. Os ministros não possuem experiência suficientemente profunda para saber como alcançar e despertar a igreja, ajudar aqueles que se encontram em tentação, apoiar os fracos e instruir os fortes.

#### Renovação, chave para o ensino

Quando um ministro avança juntamente com uma igreja até onde alcança sua experiência no exercício religioso, ele pára. Enquanto ele não tiver uma experiência renovada; enquanto seu coração não for de novo quebrantado de sorte que possa recomeçar na vida divina e na experiência cristã, não poderá ele ajudar sua congregação a ir mais adiante. Ele pode pregar doutrina sã, o que, aliás, pode fazer também um ministro não-convertido. Mas, sua pregação carecerá daquela penetrante pungência, daquele aspecto prático, daquela unção que, sozinha, alcançará os cristãos espirituais.

É fato (devido ao qual a igreja está a sofrer) que a piedade dos jovens padece tanto durante o curso de sua educação, que ao entrarem para o ministério, por mais bagagem intelectual que possuam, são bebês espirituais. Eles precisam de cuidados especiais; precisam ser alimentados.

Conseqüentemente, não estão aptos para alimentar a igreja de Deus.

Se você possui o Espírito de Deus, precisa estar preparado para enfrentar oposição, tanto na igreja quanto no mundo.

#### **Enfrentando oposição**

Muito provavelmente, o homem de liderança na igreja opor-se-á a você. Sempre houve oposição na igreja. Esta era a sua condição quando esteve Cristo no mundo. Se você estiver muito acima desse estado de espírito, os membros da igreja opor-se-ão a você. "Ora, todos quantos querem viver piedosamente em Cristo Jesus serão perseguidos" (2 Timóteo 3:12). Frequentemente os anciãos ou presbíteros, e até mesmo o ministro, far-lhe-ão oposição caso você esteja cheio do Espírito de Deus.

Você deve esperar freqüentes e agonizantes conflitos com Satanás. Satanás tem muito pouco trabalho com cristãos que não são espirituais, mas mornos, preguiçosos e mundanos. Tais cristãos não compreendem o que se diz a respeito de conflitos espirituais. Talvez eles até sorriam quando se fizer menção de batalhas espirituais. Assim, Satanás os deixa em paz. Eles não o perturbam, nem ele a eles.

Mas os cristãos espirituais, a quem Satanás compreende muito bem, estão em realidade magoando-o, o que o leva a lançar-se contra eles. Tais cristãos freqüentemente passam por terríveis conflitos. São tentados como nunca antes imaginaram: pensamentos blasfemos, ateísmo, sugestões para atos ímpios, destruição da própria

vida, e muito mais. Se você é espiritual, esteja preparado para esses terríveis conflitos.

Você terá conflitos íntimos muito maiores do que porventura sonhou. Verá, às vezes, sua inclinação natural lutando contra o Espírito. "Porque a carne milita contra o Espírito, e o Espírito contra a carne" (Gálatas 5:17). Tal cristão (até que seja completamente santificado) perde-se em temor pelo poder de sua própria corrupção. Os cristãos são freqüentemente surpreendidos e confundidos pela força de sua própria corrupção.

#### **Descubra paz no conflito**

Mas você terá paz com Deus. Se a igreja, os pecadores e Satanás se opuserem a você, haverá Alguém com quem você terá paz. Você que é chamado a participar dessas provações, desses conflitos e tentações; você que geme, ora, chora e quebranta o coração, lembre-se disto: nossa paz com Deus fluirá como um rio. Sendo guiado pelo Espírito, você também gozará de paz de consciência. Você não será constantemente aguilhoado e torturado por uma consciência de culpa. Será ela calma, tranqüila e serena como um lago no verão.

Se você estiver cheio do Espírito, será útil. Você não pode deixar de ser útil. Mesmo doente e sem poder deixar seu quarto, sem poder ver a ninguém, seria você dez vezes mais útil do que uma centena de cristãos mornos desprovidos de espiritualidade.

#### **Admirável utilidade**

Um excelente cristão estava morrendo de tu-

berculose. Era pobre e vinha sofrendo da moléstia havia anos. Um comerciante muito amável, embora não-convertido, enviara-lhe suprimento para seu conforto e de sua família. O moribundo era grato pela gentileza, muito embora não pudesse retribuir o favor.

Finalmente, ele decidiu que orar pela salvação do comerciante seria o maior presente que poderia dar àquele homem. Começou a orar. Sua alma inflamou-se com o Espírito, levando-o a uma vibrante comunicação com Deus.

Naquela época não havia reavivamento em curso. Mas, para surpresa de todos, o comerciante aceitou a Jesus como seu Senhor. Essa centelha acendeu o ruidoso fogo do reavivamento por toda a cidade, e muitos, muitos foram salvos.

O pobre homem permaneceu em sua condição debilitada por alguns anos. Após a sua morte, tive a oportunidade de visitar sua casa, onde sua viúva mostrou-me seu diário. Entre outros apontamentos encontrava-se o seguinte: "Conheço cerca de trinta ministros e igrejas." Ele continuava dizendo como separou certas horas do dia e da semana para orar a favor de cada um desses ministros e igrejas. Ele também orava por diferentes postos missionários.

Geralmente, seu diário assim dizia: "Hoje pude oferecer o que chamo de oração da fé pelo derramamento do Espírito na igreja \_\_\_\_\_, oferecer o que chamo de oração da fé pela igreja de \_\_\_\_\_, registrando o fato de que orou por elas com fé, a fim de que um reavivamento pudesse iniciar-se entre elas brevemente.

#### Oração respondida

Dos postos missionários, particularmente o de Ceilão foi mencionado por ele. Creio que o último local mencionado em seu diário, pelo qual ofereceu ele a oração da fé, foi o local em que vivia. Não muito tempo depois, tiveram início reavivamentos em cada um dos lugares mencionados em seu diário, praticamente na mesma ordem em que ali constavam. No momento devido, novas trazidas de Ceilão diziam que estava em curso ali um reavivamento.

Entretanto, o reavivamento em sua cidade não teve início até sua morte. Ele iniciou-se no momento em que sua viúva me deu os documentos aos quais me referi. Ela me disse que ele orava tanto durante sua doença que ela muitas vezes receava que ele viesse a morrer de tanto orar.

O reavivamento foi grande e poderoso por toda a região, e o fato de que ele estava por acontecer não era oculto àquele moribundo servo do Senhor. Segundo sua palavra, "a intimidade do Senhor é para com os que o temem" (Salmo 25:14). Deste modo, aquele homem, fraco demais fisicamente para sair de casa, era mais útil ao mundo e à igreja do que todos os crentes insensíveis do país.

#### Imitando o caráter de Cristo

Se você estiver cheio do Espírito, não se verá aborrecido, angustiado ou preocupado no momento que as pessoas falarem contra você. Quando encontro pessoas irritadiças que se impacientam com as pequeninas coisas que as atingem, tenho a

certeza de que elas não estão cheias do Espírito de Cristo. Jesus Cristo podia ouvir tudo o que a malícia inventava contra ele, e ainda assim, não sentir-se transtornado. Se você deseja ser manso sob perseguição, imitar o temperamento do Salvador, honrando, dessa forma, a religião, você necessita encher-se do Espírito.

Você será calmo na aflição. Não ficará confuso ou preocupado quando vir que a tempestade se aproxima. As pessoas se surpreenderão com a sua calma e disposição alegre quando em duras provas. Elas não compreenderão o sustento interno que possuem os crentes cheios do Espírito.

#### **Sentindo com o Espírito**

Se você não possui o Espírito, provavelmente tropeçará em função daqueles que estão cheios dele. Você duvidará da propriedade da conduta deles. Se parecem sentir as coisas bem mais do que você, provavelmente dirá que isso é um "sentimento vil". Talvez duvide da sinceridade deles quando disserem possuir tais sentimentos. Você dirá: "Não sei o que pensar de fulano de tal. Ele parece muito piedoso, mas eu não o entendo. Acho que ele tem muito sentimento vil". Você tentará criticá-los para justificar a si mesmo.

Se você quiser receber o Espírito, precisa ser como uma criança e entregar-se às influências dele. Se ele o está persuadindo a orar, pare tudo o que estiver fazendo e renda-se ao seu bondoso esforço. Sem dúvida, às vezes você sentiu o desejo de orar por algo, mas foi protelando e resistindo até que Deus finalmente parou de

chamá-lo. Se você deseja que ele permaneça, precisa render-se à sua maisterna liderança, observar e aprender o que ele quer que você faça, e entregar-se a seus cuidados.

#### **Benefícios do sacrifício**

Os cristãos deveriam estar dispostos a realizar qualquer sacrifício a fim de desfrutar a presença do Espírito. Certa vez, uma cristã abastada disse: "Ou paro de ouvir esse pregador, ou abandono meu amor à vida extravagante." Ela desistiu de ouvir o pregador. Outra mulher abastada, no entanto, ouvia a Palavra do Senhor pelo mesmo pregador. Ela também era crente, mas escolheu dar mais importância a Jesus do que às coisas mundanas. Todo o seu modo de encarar a vida mudou, o que a levou a dispensar mais tempo à comunhão com Deus e à realização de boas obras.

Disto podemos inferir que pode ser muito difícil para os ricos entrarem no céu. Que tragédia é conservar um círculo de amigos que amam o viver desregrado. Eles estão perdendo muito. Quem pode desfrutar a presença do Senhor com eles?

"Por isso, irmãos, procurai, com diligência cada vez maior, confirmar a vossa vocação e eleição; porquanto, procedendo assim, não tropeçareis em tempo algum. Pois, desta maneira é que vos será amplamente suprida a entrada no reino eterno de nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo" (2 Pedro 1:10-11).